

SC ESTRÉIA BEM NA COPA BRASIL

Brasil 0 x 1 Joinville

Enquanto o Figueirense, mais organizado e com muita cautela garantia o empate sem abertura do marcador em Caxias contra o Juventude, o Joinville, com gol de Néia aos 41 minutos da fase complementar surpreendia o Brasil, em Pelotas, garantindo a vitória e a expressiva estréia dos clubes catarinenses na Copa Brasil. Na quarta-feira o Joinville joga contra o Caxias, em Caxias e o Figueirense enfrenta o Grêmio em Porto Alegre. A Chapecoense jogará somente no dia seguinte, no estádio Indio Condá contra o Atlético Paranaense.



Néia, aos 41 da fase final, concluiu com acerto boa jogada de Joel.

Juventude 0 x 0 Figueirense

Confusão e feridos nas farras de boi da Ilha

MENINA FOI PISOTEADA PELO ANIMAL ENFURECIDO

Página 6

PF liberta
os últimos 3
intelectuais
dos onze que
foram detidos

Página 7



Criadores de
suínos de SC
advertem sobre
crise no setor

Página 15

VISITA DE CARTER NÃO RESOLVE AS DIVERGÊNCIAS, DIZ "TIMES"

Nova Iorque - A viagem do presidente Jimmy Carter ao Brasil esta semana comentada pelo "New York Times", em um artigo de seu correspondente no Rio de Janeiro, David Vidal, sob o título "as esperanças do Brasil estão num homem forte" no que diz respeito as perspectivas políticas do país sul-americano.

Destaca que o Brasil, possuidor da oitava mais importante economia do Oeste, se encontra no meio do mais intenso debate sobre seu futuro político, desde que as forças armadas assumiram o governo em 1964.

Todavia, considera o correspondente do "Times", a ausência de líderes políticos devido a mais de cinco mil cassações de direitos políticos, a maior parte das esperanças de acordos políticos reside no atual presidente, general Ernesto Geisel, e no militar que vai sucedê-lo, o general João Baptista de Figueiredo, principalmente com relação à criação de um sistema multipartidário.

Quanto à viagem do presidente Jimmy Carter, prevê o "Times" que não trará progressos nas principais questões em que há divergências

bilaterais.

Conclui o articulista que, apesar disso, a longo prazo a viagem de Carter permitirá aos Estados Unidos uma avaliação do papel que pode assumir um Brasil autoritário —, ou democrático —, como a mais rica das nações em desenvolvimento.

SEGURANÇA

Rio - Um grupo de 20 elementos da segurança da Casa Branca retornou ontem a Washington levando mais de três mil fotografias e informações sobre os locais onde o presidente Carter transitará durante os dois dias em que permanecerá no Rio. Foi levada também a Washington a planta da casa da Gávea Pequena, onde o presidente norte-americano ficará hospedado.

Mais de dois andares do Hotel Intercontinental onde o presidente Carter ficará por seis horas e dará uma entrevista coletiva e 20 apartamentos do Hotel Nacional já estão ocupados por assessores de imprensa, repórteres da NBC e ABC e pelo cerimonial do governo norte-americano. O restante da comitiva, que já tem reservado 500 quartos nos dois hotéis de São Conrado,

deverá chegar ao Rio hoje.

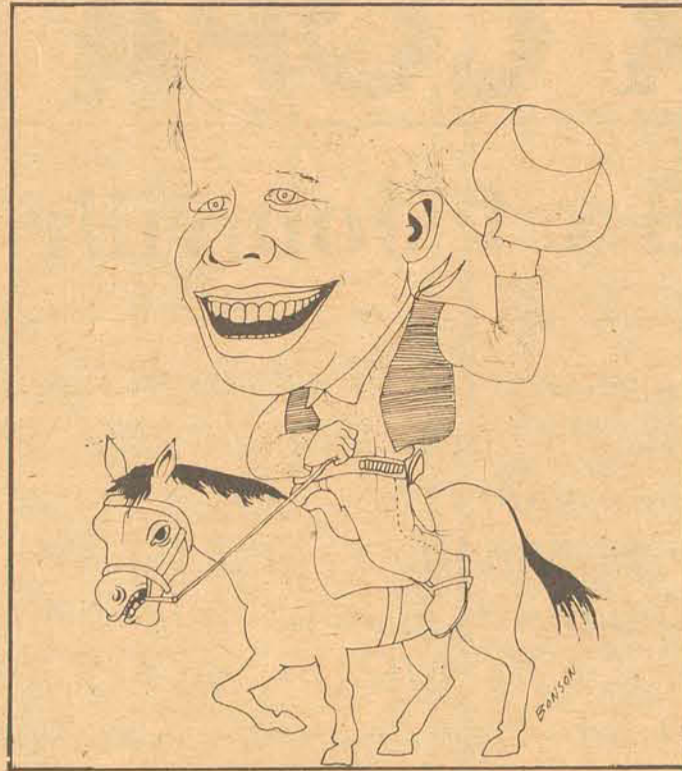
Queimados de sol e providos de "bip", parte da comitiva do presidente Carter se encontrava ontem na piscina do Hotel Intercontinental e nada quis declarar.

MAIS ASSESSORES

Rio - Chegou ao Rio mais um grupo de assessores do presidente Jimmy Carter, visando os preparativos de sua estada na cidade. Agora, os assessores de segurança, de imprensa, e do cerimonial do governo americano já ocupam mais de dois andares do Hotel Intercontinental, em São Conrado, onde Carter passará seis horas.

Neste hotel, estão reservados 190 apartamentos para a comitiva presidencial e no Hotel Nacional, ao lado, mais 270 apartamentos para jornalistas e membros da segurança presidencial.

Uma parte do escalão avançado da comitiva de Carter já retornou a Washington, levando fotografias, placas e informações sobre todos os locais onde o presidente dos Estados Unidos passará, inclusive a casa em que dormirá, na Gávea Pequena.



D. Evaristo Arns oficiou ontem a missa de Páscoa.

"Pecam aqueles que impedem maior justiça", diz D. Arns.

São Paulo - O cardeal arcebispo de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns, oficiou missa pascal ontem pela manhã, na paróquia da Vila Mariana, na qual salientou que "peçam aqueles que impedem uma maior justiça social e que exista trabalho para todos. Esse é um dos principais pecados do mundo atual".

O Cardeal pediu perdão "a esses homens, e perdão também a nós por não conseguirmos levar sua palavra aos que ainda não a conhecem. "A missa oficiada por Dom Paulo Evaristo, teve como ponto alto a oração "glória a Deus nos Céus", com a leitura de trechos do livro da Bíblia atos dos Apóstolos, do livro de Paulo e do livro de João, no seu capítulo 20, versículos de 1 a 9".

O Cardeal Arns iniciou seu sermão afirmando que "nesta manhã cheia de sol, na Páscoa da Ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo, desejo a vocês muita esperança e participação em tudo o que se faz em nome de Jesus".

- Desde pequeninos, nossa Mãe nos ensinou a participar de tudo que existe de bom. As vezes estamos participando de atos que nos levam ao lado de pessoas menos justas. As vezes estamos juntos dos que vencem sem esforço, dos que ganham na loteria. Enfim, dos que vencem sem esforço. Dentro de nós há o desejo de vencer na vida".

- A grande meta é vencer contra o quê?

- Quando éramos pequeninos devíamos vencer a maldade. E não desejávamos que alguém vencesse pelo mal, assim como

protestávamos contra a injustiça. Fomos crescendo e continuamos a lutar contra a maldade".

- Entretanto, há a doença, que nos abate ou a morte, sem um aviso prévio... será que somos vítimas? Cristo já passou por tudo isso. Venceu a própria morte e ressuscitou. Cristo nos ensinou e isso tem que ser levado em conta. Não se vive sozinho. Façamos os outros viverem as nossas vidas. Aí sua vida será grande, como a minha o é. O que mata a gente é o pecado, um erro.

Dom Paulo Evaristo Arns, ainda no seu sermão, disse que "lhe contaram, e acho que é verdade, que os homens tem dentro de si 90 vezes mais força do que usam. Isso é usam quase nada. Não se isso é calculável".

- Uma coisa é certa, a gente não consegue fazer muita coisa, porque não há incentivo. E preciso que alguém nos abra o caminho. Eu nunca seria o arcebispo de São Paulo, se não fosse os meus pais, amigos e professores que me incentivaram. Eles me ensinaram a querer mais. Cada qual precisa dessa soma de amor, e isso deve entrar na nossa vida através da participação. Com isso conseguiremos vencer todo o mal e o medo. A Páscoa e a esperança de começar tudo de novo".

- Vamos pedir que ocorra paz no mundo. Que a paz desça sobre o Oriente Médio. Que ocorra a paz entre os judeus e árabes. Que exista paz na Terra de Jesus. Paz, Justiça e Trabalho para todos", concluiu o Cardeal Arns.

Filha de JK chega a Minas para sua campanha eleitoral

Belo Horizonte - A sra. Marcia Kubitschek, filha do ex-presidente Juscelino Kubitschek, chegou ontem a esta capital para iniciar a sua campanha as eleições de novembro, quando disputa, pelo MDB, uma cadeira à Câmara Federal. A informação é do presidente do Diretório Regional do partido, deputado Jorge Ferraz, que adiou sua volta a Brasília, prevista para hoje, a fim de acompanhar os contatos que Marcia Kubitschek manterá com seus correligionários.

O presidente do Diretório Regional confirmou a candidatura do deputado Tancredo Neves ao senado, acrescentando que a Arena mineira encontrará dificuldades em encontrar candidatos dispostos a enfrentá-los em um pleito direto, principalmente depois da decisão do senador Magalhães Pinto com o partido oficial. Na opinião do deputado Jorge Ferraz o senador Magalhães Pinto era o único candidato capaz de disputar com o deputado Tancredo Neves em igualdade de condições.

O dirigente oposicionista entende que a ruptura do senador Magalhães Pinto com a Arena, prevista para os próximos dias, e o desfecho das sucessões estaduais trarão grandes reflexos para a política nacional, beneficiando não apenas o MDB mineiro, mas a Oposição em todo o país.

"Apesar das lideranças arenistas negarem qualquer tipo de descontentamento entre seus correligionários, o desfecho do processo sucessório nos estados beneficiará o MDB nas eleições de novembro, em virtude da insatis-

fação dos preteridos aos governos estaduais e, principalmente, da insatisfação do povo, cansado de ser alijado das decisões políticas", disse.

Para Jorge Ferraz, a campanha empreendida pelo senador Magalhães Pinto, em defesa da volta ao estado de direito e das franquias democráticas, é simpática ao MDB, pois está despertando a consciência cívica nacional e motivando o povo para as eleições diretas, único canal de participação.

Informou que o MDB mineiro está iniciando o trabalho de composição das chapas que disputaram o pleito de novembro. Citou, como as grandes forças do partido, as candidaturas do deputado Tancredo Neves, ao senado, de Marcia Kubitschek e dos deputados João Herculino e José Maria Magalhães, que tiveram seus mandatos cassados, à Câmara Federal.

Considerou difícil fazer uma prévia das possibilidades do MDB mineiro, acreditando, contudo, que o partido vai disputar em igualdade de condições com a Arena. Segundo ele, o MDB, se perder, será por uma margem mínima.

"Em 1974, dobramos a nossa bancada na Câmara Federal e na Assembléia Legislativa. Aumentamos de 7 para 14 nossos representantes na Câmara e de 12 para 24, os integrantes da Oposição na Assembléia Legislativa. Mesmo que não repitamos a mesma façanha em novembro desse ano, vamos crescer muito em relação a 1974."

MAGALHÃES DIZ QUE NÃO RENUNCIA E QUALIFICA DE FARSA A CONVENÇÃO

Rio - Na verdade a convenção é uma farsa, disse o senador Magalhães Pinto, ontem, ao desmentir notícia sobre sua desistência a candidatura. Acrescentou, ainda, que seu propósito é continuar a luta que "transcende a uma convenção partidária" e que usará de todos os meios legais para a disputa no colégio eleitoral.

Sobre uma possível punição da Arena, diante desta atitude, o senador declarou que o partido não tem autoridade para punir. Magalhães Pinto lembrou que na época do lançamento de sua candidatura a Arena não tomou conhecimento: "ao contrário, procurou sabotá-la por todos os meios".

Ao negar sua desistência Magalhães Pinto afirmou: "o que estamos examinando é a hipótese de colocar nossas candidaturas diretamente no colégio eleitoral e a possibilidade de



Senador Magalhães Pinto

não comparecermos a convenção". Na opinião do senador a convenção é uma farsa: "Com a coleta de assinaturas, anteci-

pada, em todas as regiões, a convenção já se realizou".

O candidato acrescentou que vai continuar com sua "pregação democrática" por todos os recantos do país e que a colocação de seu nome e do ex-ministro Severo Gomes, diretamente no colégio eleitoral, está a cargo de seus advogados. Disse, também, que não sabe quais são as suas chances na convenção e não quis revelar sua posição diante dela.

Magalhães Pinto preferiu não opinar sobre a solução dos atuais impasses, através das reformas constitucionais prometidas pelo governo. Desmentiu um possível encontro com o presidente Jimmy Carter e, sobre uma abordagem quanto ao atual processo sucessório presidencial no país, disse tratar-se de assunto interno que não lhe interessa.

Encontro de Francelino com Figueiredo decidirá sucessões

São Paulo - A exposição que o presidente nacional da Arena, deputado Francelino Pereira, fará esta semana ao General João Baptista Figueiredo poderá ser decisiva para a solução do problema sucessório nos Estados, principalmente naqueles casos ainda pendentes. Quem admite isso é o presidente regional da Arena, sr. Cláudio Lembo, que teve um encontro na semana passada como dirigente nacional do seu partido, em Brasília.

Disse ele que o deputado Francelino Pereira tem um quadro completo da situação política em todos os Estados, inclusive em São Paulo, e que essas informações podem servir de subsídios a mais para a decisão dos casos problemáticos. O sr. Cláudio Lembo, conforme informou, transmitiu ao sr. Francelino Pereira um panorama atual da política em São Paulo, mais especialmente relacionado com as eleições parlamentares de 15 de novembro. Esse panorama, segundo frisou, é otimista para a Arena.

O dirigente arenista não especificou se, no encontro, examinou também a questão sucessória em São Paulo. Disse que a sua preocupação foi transmitir uma posição

atualizada sobre as possibilidades eleitorais do seu partido no pleito de novembro próximo. "Se o número de pretendentes a candidaturas for um indicador positivo, o quadro para a Arena só pode ser otimista", afirmou.

Esclareceu que, desde a abertura das inscrições de candidatos as casas legislativas até agora, a Arena paulista vem sendo procurada por um grande número de interessados, "inclusive com excelente qualificação". Entre esses interessados, conforme citou o sr. Cláudio Lembo, estão o atual secretário da segurança pública, coronel Antônio Erasmo Dias, que se candidatará a Câmara dos Deputados, o atual diretor do DSV (Departamento do Serviço Fiário), sr. Roberto Scaringela, o futebolista Emerson Leão, goleiro titular da Seleção Nacional, além do vice-reitor do Mackenzie, professor Walter Saraiva Kneese e do engenheiro Paulo Setúbal, filho do prefeito Olavo Setúbal.

Na opinião do sr. Cláudio Lembo, dentro do que ele transmitiu ao sr. Francelino Pereira, "o prestígio popular do MDB esta diminuindo em São Paulo, ao passo que a situação da Arena tende a melhorar", acreditando ele que, até as eleições de novembro, o quadro seja mais alen-

tador para o seu partido.

Observou que, agora, os eleitores tem meios de fazer uma comparação do trabalho dos dois partidos com base nas prefeituras de importantes cidades do estado que caíram em mãos da oposição, em 1976.

"Hoje existe esse elemento comparativo importante. Algumas cidades, cujas prefeituras estão em mãos do MDB, apresentam administrações com falhas clamorosas no encaminhamento dos problemas locais, afirmou".

Como bons demagogos, os atuais prefeitos do MDB prometeram o impossível, durante a campanha. Hoje não realizam sequer as obras básicas necessárias a população. Em determinados municípios, como São Bernardo do Campo, por exemplo, o desfavelamento se realiza arbitrariamente, com violência e sem nenhuma técnica; em outros municípios, como Guarulhos, irregulares administrativas ropem o campo da moralidade pública; em outros, como Campinas, o prefeito, além da morosidade administrativa, não consegue dialogar com a câmara municipal, de maioria do MDB, ou seja, não consegue sequer dialogar com a classe política.

Deputado defende pleito direto como forma de evitar celeumas

São Paulo - O deputado federal Aurélio Campos (MDB-SP) afirmou ontem que toda a celeuma provocada pela indicação dos futuros ocupantes dos governos estaduais poderia ser evitada se as eleições fossem diretas, "feitas pelo eleitorado e não através de processos fechados".

"Com toda certeza não haveria tão grande número de postulantes". Disse ele, observando que somente se apresentariam como candidatos aqueles que

tivessem real prestígio junto ao eleitorado, porque, segundo argumentou, "ninguém se iria atirar a uma campanha eleitoral sem condições de ter uma votação capaz de levar à vitória".

"O quadro atual da escolha dos senadores é bem indicativo dessa realidade. Enquanto, na Arena sobram candidatos para as vagas de senador biônico, a sua direção vem encontrando dificuldades visíveis para conseguir nomes dispostos a concorrer nos pleitos diretos",

afirmou.

Referindo-se à sucessão estadual, o sr. Aurélio Campos disse que "dificilmente a solução será diferente daquela que todos conhecemos, ou seja, a volta do sr. Laudo Natel ao Palácio dos Bandeirantes". Na sua opinião, "combater a escolha sacramentada do seu nome e prosseguir no erro já representado pela autêntica pantomina do processo e aumentar o festival de ambições nem sempre justificadas".

COLUNA DO CASTELLO

O Senador de volta

O senador Magalhães Pinto recebe hoje, no Rio, a visita de seu companheiro de chapa, o ex-ministro Severo Gomes. O encontro, adiado duas vezes durante os feriados da Páscoa, deveria resultar num roteiro novo para a campanha de ambos, que há muito deixou de ser estritamente sucessória para se converter no abcesso de fixação dos disparates da política oficial, espécie de contraponto irônico da investidura monárquica do general João Baptista de Figueiredo no trono mais alto da República. Mas a conversa dos candidatos é mero formalismo. A decisão fundamental, de não comparecerem à convenção Nacional da Arena sem por isso renunciarem à presença, pedindo votos, no colégio eleitoral, já foi tomada.

O senador não conta como vai fazer o truque. Pode-se até duvidar de que ele seja legalmente executível, numa terra onde o que é legal muda da noite para o dia ao sabor das luas do governo. Ele afirma que tem advogados estudando a fórmula, capaz de assegurar-lhe o direito de chegar ao colégio eleitoral sem uma candidatura homologada em convenção partidária, catar votos, indiferentemente, na Arena e no MDB, e depois deixar que a justiça eleitoral descasque o abacaxi de sua eventual eleição. Parece inverossímil que as frinças no monólito do regime andem tão escancaradas, mas o susto talvez baste para tirar aos acólitos da candidatura Figueiredo, ainda que por uns dias, o sorriso da vitória antecipada. Até que os desmentidos, pareceres e declarações amuadas apaguem o efeito desse programa, o candidato civil terá ressuscitado.

Essa capacidade que tem o sr. Magalhães Pinto de ir tirando uma campanha de dentro da outra, como se brincasse com aquelas bonecas matriosta que se multiplicam em escala cada vez menor. Embora se mantenham muito parecidas, parece desconcertante para um governo acostumado a resolver através de decisões irrecorríveis todos os problemas políticos. Se fosse à convenção, o senador teria muito pouco voto e perderia, logo nos primeiros dias de abril, condições para se manter em cena. Saltando-a, ele espicha o prazo até o segundo semestre, quem sabe até o dia 15 de outubro, quando o colégio eleitoral se reúne para fazer o presidente nessa época, estará executada a nomeação dos futuros governadores. O MDB andarà em plena campanha para as eleições parlamentares. Enfim, os auditórios do senador Magalhães Pinto estarão, presumivelmente, ampliados.

Pouco importa que a possibilidade de uma manobra dessa altere a essência da sucessão presidencial seja ínfima. Há um ano, o senador vem demonstrando, na pior das hipóteses, que o país está ansioso para acreditar em alguma coisa menos banal do que o imutável auto da fé arenista. Para espantar o tédio, a opinião pública se dispõe até mesmo a acreditar que o sr. Magalhães Pinto venha a ser presidente da República. É esse o principal segredo da longevidade de sua campanha. E é isso o que as autoridades em geral e a Arena por disciplina aparentemente não conseguiram entender.

Se tivessem entendido, talvez fosse menos medíocres as soluções encontradas para solidificar além da conta a candidatura Figueiredo. Como se sabe, muito solidificadas, as candidaturas sempre correm o risco de mumificar. A manifestação organizada dos diretórios regionais, que mandaram a Brasília o compromisso prévio de votar no preferido do Palácio do Planalto foi um excesso de zelo. Pode ter assegurado a unanimidade ao General Figueiredo. Mas deu ao senador Magalhães Pinto a saída de denunciar a convenção como viciada.

Em vão o partido baixou, à última hora, o regimento interno da convenção, que dá a todos os postulantes o direito de concorrerem à indicação e de salarem aos convençionais. À providência "ceio tarde", segundo o senador Magalhães Pinto. E ele não deixa de ter razão. A falta de grandeza do ritual sucessório não o deixa mentir.

Duas vezes perdeu o governo a chance de encerrar essa campanha rebelde que o azucrina. A primeira, em janeiro, quando o Palácio do Planalto fez questão de descobrir o coberto o mais cedo possível e não houve tempo para dar ao senador uma retirada honrosa. A segunda, na própria convenção, por ojeriza a todos os riscos. Se nela Magalhães Pinto tivesse condições de obter um número consolador de votos, ainda que insuficiente para elegê-lo, é provável que parasse neste ponto, nos dois casos, sua participação no que se convencionou chamar eleição indireta de presidente da República no Brasil até ajudaria a pompa do espetáculo, um verniz de legitimidade ao processo. Foi mais ou menos o que se conseguiu de o MDB fizesse em 1973, ao dar as anticandidaturas de Ulisses Guimarães e Barbosa Lima Sobrinho condições mínimas de propaganda. Surpreendentemente, com o senador Magalhães Pinto, um arenista, a candidatura se transformou na principal evidência de que a eleição indireta sofre de uma deficiência congênita de seriedade.

Marcos Sá Correa
Redator-Substituto

I EXÉRCITO MANDA CELEBRAR MISSAS EM MEMÓRIA DOS MORTOS PELO TERROR

Rio - Duas missas - uma às 10h30m na matriz de Nossa Senhora de Copacabana e outra às 10h no estádio do Batalhão Sampaio, na Vila Militar - serão celebradas hoje em sufrágio das almas dos que tombaram vítimas da subversão e do terrorismo. As missas foram mandadas celebrar pelo I Exército e seu comandante, general José Pinto Rabelo, estará presente no ato a ser celebrado em Copacabana.

Nas missas mandadas rezar pelo I Exército, serão homenageadas 33 vítimas de atos de terrorismo e subversão na área daquela unidade, que abrange os Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo. Entre os homenageados, estão militares do Exército e da Polícia Militar, além de policiais e civis e do marinheiro inglês David A. Cutherberg, metralhado em um táxi na praça Mauá.

Nas missas mandadas rezar pelo I Exército, serão homenageadas 33 vítimas de atos de terrorismo e subversão:

"Noel de Oliveira Ramos" - em 27 de junho de 1968, morto durante conflito, no largo de São Francisco, no Rio de Janeiro.

"Nelson de Barros" - sargento da polícia militar, em 21 de junho de 1968, durante uma manifestação de rua, atingido na cabeça por um objeto atirado do alto de um edifício, no Rio de Janeiro.

"Luiz Carlos Augusto" - em 24 de outubro de 1968, com um tiro, no Rio de Janeiro, quando assistia a uma passeata de estudantes.

"Edmundo Janot" - engenheiro e médico, em 11 de janeiro de 1969, nas proximidades de sua fazenda, em Serra da Lagoinha, no município de Cachoeira de Macacu.

"Cecildes Moreira de Faria" - subinspetor de polícia civil, em 28 de janeiro de 1969, durante tiroteio em Belo Horizonte.

"José Antunes Ferreira" - guarda civil, em 29 de janeiro de 1969, numa diligência em Belo Horizonte.

"Manoel da Silva Dutra" - em 31 de março de 1969, durante assalto e banco, no Rio de Janeiro.

"Cidelino Palmeiras do Nascimento" - motorista, em 11 de julho de 1969, quando conduzia, em seu táxi, policiais que perseguiam assaltantes de banco, no Rio de Janeiro.

"Euclides de Paiva Cerqueira" - guarda de segurança,

em 4 de outubro de 1969, no assalto a um carro pagador de banco.

"Joel Nunes" - subtenente da polícia militar, em 17 de dezembro de 1969, durante um assalto a banco no Rio de Janeiro.

"Elias dos Santos" - sargento do exército, em 18 de dezembro de 1969, durante a invasão de um aparelho no Rio de Janeiro.

"Orlando de Souza Régis" - agente federal, em 11 de junho de 1970, quando escoltava o embaixador alemão Von Holleben, por ocasião de seu sequestro.

"Vagner Luciano Vitorino da Silva" - em 19 de agosto de 1970, ao tentar impedir assalto a um banco, no Rio de Janeiro.

"Altair Macedo" - guarda de segurança, em 22 de setembro de 1970, durante assalto a uma empresa de ônibus, no Rio de Janeiro.

"Hélio de Carvalho Araújo" - agente federal, em 7 de dezembro de 1970, durante o sequestro do embaixador suíço Giovanni Enrico Bucher, no Rio de Janeiro.

"Fernando Pereira" - em 28 de fevereiro de 1971, durante assalto a uma casa comercial, onde trabalhava como gerente,

no Rio de Janeiro.

"Djalma Pelluci Batista" - soldado da polícia militar do Rio de Janeiro, em 8 de março de 1971, durante um assalto a banco em São João do Meriti.

"José Júlio Toja Martines Filho" - Major, em 3 de abril de 1971, na invasão de um aparelho subversivo, no Rio de Janeiro.

"Adilson Suzano" - em 14 de maio de 1971, durante assalto ao escritório central de uma casa comercial, no Rio de Janeiro.

"Alberto Silva Machado" - em 28 de maio de 1971, durante assalto à fábrica de móveis de sua propriedade no Rio de Janeiro.

"Antônio Lisboa Celes de Oliveira" - em seu carro, no dia 9 de junho de 1971, durante assalto, no Rio de Janeiro.

"Gardenio Jaime Dolce" - "Silvano Amancio dos Santos" e Demerval Ferreira dos Santos - em 2 de setembro de 1971, mortos ao tentar impedir assalto à casa de saúde onde trabalhavam com guardas de segurança, no Rio de Janeiro.

"José do Amaral Vilela" - suboficial reformado da marinha, em 22 de outubro de 1971, durante assalto a um carro pagador, no Rio de Janeiro.

"Eduardo Timóteo Filho" - sargento da polícia militar, em 27 de novembro de 1971, durante assalto a uma casa comercial, no Rio de Janeiro.

"Hélio Ferreira de Moura" - em 13 de dezembro de 1971, no assalto a um carro de recolhimento de valores, no Rio de Janeiro.

"Ires do Amaral" - 1º de fevereiro de 1972, em Vicente de Carvalho, no Rio de Janeiro, por terroristas.

"David A. Gutherberg" - marinheiro da Marinha Mercante, metralhado em 5 de fevereiro de 1972, dentro de um táxi, no Rio de Janeiro.

"Mário Domingos Panzariello" - detetive, em 9 de setembro de 1972, quando tentava prender um acusado de subversão, no Rio de Janeiro.

"Luiz Honório Correia" - em 1º de outubro de 1972, durante assalto a uma empresa de ônibus, no Rio de Janeiro.

"Pedro Américo Motta Garcia" - em 22 de fevereiro de 1973, quando saía de casa para o trabalho, no Rio de Janeiro.

"Octávio Gonçalves de Moreira Júnior" - delegado de polícia, em 25 de fevereiro de 1973, metralhado quando voltava da praia de Copacabana.

Senador diz que vitória do MDB não prejudica a abertura

Brasília - O senador Evandro Carneira (MDB-AM) classificou ontem de "inócuas" as declarações de políticos arenistas segundo os quais a vitória do MDB nas próximas eleições ameaçaria o processo de democratização.

"O MDB — observa — não tem de se preocupar com os temores da Arena, mesmo porque o governo pode fechar o Congresso Nacional mas não tem como dissolver o povo".

Nesta semana, logo após o término da visita do presidente Jimmy Carter, dos Estados Unidos, o senador Carneira vai solicitar à bancada do MDB que organize de imediato as "caravanas da liberdade". O MDB, a seu ver, tem de iniciar a campanha eleitoral desde logo, atendendo aos convites de entidades trabalhistas e estudantis e, ao mesmo tempo, se preparar para denunciar a corrupção eleitoral.

A tese do senador Jarbas Passarinho (Arena-PA) de que o pluripartidarismo se tornaria uma necessidade, caso seja derrotada a Arena, a fim de que coalizões partidárias dêem o necessário apoio ao futuro governo, é contestada pelo senador amazonense, um dos principais integrantes do grupo que defendeu a candidatura do senador Paulo Brossard (RS) à liderança do MDB.

Em primeiro lugar, acredita que o senador do Pará tenha partido de uma premissa falsa: a de que havendo o pluripartidarismo, o MDB se esfacelaria. "Os que escolheram o MDB ressaltam — não o fizeram porque era o caminho mais fácil ou pretendiam ficar à sombra do poder. Pelo contrário, escolheram o MDB porque não concordam com o arbítrio que tem sido a principal característica do regime pós 1964. O que une o MDB é este espírito".

Duvida o senador Carneira que o senador Passarinho tenha condições de apontar quem no MDB esteja interessado em deixar Oposição ou em fazer acordos com o governo. "Enquanto isto — comenta — quem não vê como os senadores Teotônio Vilela (AL), Magalhães Pinto (MG) e Acioly Filho (PR), para citar apenas senadores, se rebelam contra o seu próprio partido. Havendo uma reformulação partidária estou certo de que o MDB continuaria unido e ainda receberia adesões da maior importância política".

As sucessivas declarações de políticos arenistas de que uma vitória do MDB colocaria em risco o processo de democratização tem, no seu entender, apenas o mérito de demonstrar como a Arena teme as próximas eleições. O governo, ressaltam, já usou de toda sua imaginação e arbítrio para tentar garantir a vitória arenista, proibindo a pregação política através do rádio e da televisão (Lei Falcão) e criando o senador biónico que será escolhido por eleições indiretas".

"Sem esses dois instrumentos — pondera o senador Evandro Carneira — a derrota do governo do presidente Ernesto Geisel e de seu partido seria esmagadora, pior que em 1974. Mesmo assim, estou convencido de que elegeremos a maioria da Câmara dos Deputados e entre os 22 senadores a serem escolhidos pelo povo elegeremos a metade. Isto nos dará vários poderes, inclusive o de criar comissões parlamentares de inquérito no Senado, que tem sido impedidas pela maioria arenista".

Teólogo diz que protestantismo no Brasil ainda é medieval

Belo Horizonte - O protestantismo que existe hoje no Brasil não passa de uma grotesca ressurreição dos aspectos mais repulsivos do catolicismo medieval", afirmou ontem nesta capital o teólogo protestante Rubem Alves, ex-pastor presbiteriano e atual professor de filosofia política da Universidade de Campinas (Unicamp).

Já o reitor da Universidade de Mackenzie, professor Paulo Breda Filho, participante do IV Congresso Nacional dos homens presbiterianos, que se encerra hoje em Belo Horizonte, admitiu a existência de grupos dissidentes em sua igreja. Para ele, tais grupos estão traindo o verdadeiro presbiterianismo ao aceitarem o ecumenismo da igreja católica e ao desrespeitarem certos preceitos religiosos, como as proibições de fumar, beber, jogar e dançar. Denunciou também a infiltração de ideologias marxistas entre estes grupos e na Igreja Católica.

"Não podemos, em hipótese alguma, aceitar o ecumenismo romano", sentenciou o presidente da Confederação Nacional de Presbiterianos, sr. Hélio Alves Ferreira. Segundo ele, o grupo dissidente de sua igreja se perdeu ao aceitar o diálogo com a Igreja Católica e ao acatar como normais certas práticas do modernismo, como fumar, beber, jogar, dançar, etc. E acrescentou: "Eles aceitam tudo isto porque querem uma religião fácil, preocupada com a quantidade e não com a qualidade dos cristãos".

O professor Paulo Breda Filho, reitor da Universidade de Mackenzie, e apontado como provável sucessor do pastor Boanerges Ribeiro no Supremo Concílio, não se preocupa com os dissidentes. "Afim de esclarece ele - eles não chegam a 10%. E sempre tivemos quem discordasse

da ortodoxia presbiteriana. Estamos sempre abertos ao diálogo com eles. Mas eles, para se reintegrarem ao verdadeiro presbiterianismo, teriam que abrir mão de certas doutrinas e rituais que são incompatíveis com a igreja. Como o ecumenismo romano, que eles acietam, por exemplo".

DENÚNCIAS

Para o sr. Paulo Breda Filho, o ecumenismo romano surgiu como uma decorrência natural do fortalecimento do protestantismo no mundo: "é uma tática da Igreja Católica. Em vista de nosso crescimento e não tendo mais elementos para nós combater e perseguir como sempre fizeram resolveram nos chamar a uma aproximação. Esta aproximação é a amizade que surgiria depois entre as duas igrejas impediria que continuássemos criticando os dogmas e doutrinas católicas e obtendo mais adeptos a nossa religião".

Ele denunciou também a Igreja Católica no Brasil como comprometida mais com ideologias de esquerda do que com as bases do evangelho, citando, como exemplo, o trabalho pastoral que se desenvolve na arquidiocese de São Paulo e em outras de todo o país.

Na sua opinião, "foi impressionante a posição da Igreja Católica no Brasil diante da gravidade das denúncias feitas no ano passado pelo arcebispo de Diamantina, Dom Geraldo Sigaud, quanto a infiltração marxista no clero. Fiquei realmente impressionado com as provas, os fatos e tudo o que nos foi revelado por Dom Sigaud. Mas não quero comentar demais este assunto, pois ele é uma questão interna da Igreja Católica. Creio que exista mesmo um movimento organizado para infiltrar nas religiões brasileiras as ideologias marxistas".

Estamos empenhados em refor-

mar o homem. Esta é a maneira eficaz de erradicar o pecado do mundo. O preceitos evangélicos nos ensinam que não devemos nos conformar com o presente século. E não nos conformamos, mas não queremos nos intrometer em mudanças de estruturas políticas ou econômicas de governo. Temos como missão o aprimoramento do caráter do homem para que, através de sua influência na sociedade, ele venha a introduzir mais tarde as necessárias reformas sociais. Jesus Cristo viveu numa época em que existia a escravidão e nunca se manifestou contra ele. O meu reino não é deste mundo, disse ele. Mais tarde, outros homens, inspirados na doutrina cristã, acabariam com a escravidão. Nossa missão é libertar o homem espiritual, libertá-lo da escravidão do pecado", afirmou o professor Paulo Breda.

Sobre o tema do IV Congresso Nacional dos homens presbiterianos - "evangelização: o desafio do presente século" - o sr. Paulo Breda disse que "é o centro de nossas preocupações atuais. Segundo ele, há atualmente no Brasil cerca de 150 mil presbiterianos. E o projeto de evangelização prevê que cada crente evangelize outros cinco em cada ano. "Dentro de pouco tempo teremos milhões de brasileiros evangelizados", afirmou.

Perguntado acerca das perspectivas do presbiterianismo no Brasil, o teólogo Rubem Alves, ex-pastor presbiteriano e atual professor de Filosofia Política da Universidade de Campinas, disse que simplesmente não as vê: "não há perspectivas para o protestantismo no Brasil. A mim me parece que o protestantismo brasileiro hoje, não passa de uma grotesca ressurreição dos mais repulsivos aspectos do catolicismo medieval, atacados pela reforma".

PAULO VI REAPARECE E SAÚDA 100 MIL FIÉIS NA PRAÇA DE SÃO PEDRO

Cidade do Vaticano - O Papa Paulo VI, com voz rouca devido a uma gripe que padece há duas semanas, apelou ontem "ao que ainda nos resta de energia humana" para celebrar o domingo de Páscoa, oficiando missa na vasta Praça de São Pedro, sob um toldo sustentado por andaimes que o protegia de uma intermitente chuva.

O Pontífice, que por recomendação médica se obsteve este ano pela primeira vez em seu reinado de participar de todos os rituais que antecederam a Páscoa, caminhou com lentidão enquanto um vento frio agitava sua larga cápsula. Falou com voz catarrada porém pareceu regosijar-se pelo contato com a multidão, algo que sempre tem sido para ele um motivo de grande satisfação, algo que mil pessoas procedentes de quase todos os países do Mundo lotavam a enorme praça e as ruas adjacentes. Ao término da missa, o Papa saiu a varanda da Basílica de São Pedro para pronunciar sua mensagem pascal, de 600 palavras.

"Neste momento", disse, "reunimos o que ainda nos resta de energia humana e também quanto de abundância existe em nós de certeza sobrehumana para transmitirmos o eco benaventurado anúncio que atravessa e renova a história do Mundo: Cristo ressucitou (exclamação)".

Era a primeira vez em 19 dias que o ancião pontífice de 80



Débil, Paulo VI chegou a tropeçar.

anos de idade saía do seu apartamento, no andar mais alto do Palácio Apostólico. Tinha o rosto contraído e sofria visivelmente a dor provocada por uma artrose que padece num joelho e que lhe causava uma pequena coceira.

Fontes do Vaticano, no entanto, disseram que os médicos consideravam satisfatório o Estado do Papa e que autorizaram sua participação nesta cerimônia ao ar livre.

Uma estrutura de material plástico transparente foi erguida para a ocasião na explanada da basílica e coberta por um teto de cor violeta oferecia ao Santo Padre alguma proteção contra o vento.

Milhares de guarda-chuvas se abriam e fechavam na praça, seguindo as intermitências da chuva. A missa foi obrigada em

latim. O Papa falou e cantou com lentidão, observando algumas pausas, e tossiu duas vezes.

Nas primeiras filas da multidão, em frente as escadarias que dão acesso a explanada da Basílica, se encontravam três representantes do patriarca ortodoxo de Moscou, entre eles o bispo Cirilo de Viborg, e o reverendo Harry Smythe, aut oridade máxima do Centro Anglicano de Roma.

Alunos dos seminários internacionais romanos leram partes da Bíblia e as orações em inglês, alemão, francês, italiano e espanhol.

Um grupo seletivo de 34 fiéis, que incluía 10 japoneses, 10 coreanos e 14 pessoas de diversos países europeus, receberam a comunhão das mãos do Papa.

Ao chegar a varanda da Basílica, o Papa tropeçou em determinado momento e foi auxiliado pelo Cardeal Pércile Felice, que o sustentou pelo braço.

Ao concluir sua mensagem, Paulo VI desejou "uma feliz, bendita e pacífica Páscoa a todos em onze idiomas, inclusive latim e lituano, a língua da República Soviética do Báltico cuja população é em grande parte católica.

Depois de sua bênção "Urbi et Orbi" - a cidade e ao Mundo - Paulo VI permaneceu dois minutos em silêncio e saudou com os braços a multidão, que respondeu com um alto "viva o Papa", a mesma frase com que ele foi recebido quando chegou a varanda.

Perez quer mais interesse de Carter pela AL

Caracas - Uma nova exortação para que os Estados Unidos se interessem pelos programas de integração econômica latino-americanos e se faça efetiva a cooperação hemisférica será feita ao presidente Jimmy Carter durante sua visita a esta capital, amanhã, segundo anunciou ontem o Presidente Carlos Andres Perez.

Disse que os Estados Unidos são favorecidos pelas nações latino-americanas para melhorar sua deficitária balança comercial, mas mantém esse País afastado do conhecimento da realidade econômica e social da região.

Perez disse, numa entrevista à imprensa no Palácio presidencial, que as importações do Brasil, México e Venezuela pelos Estados Unidos e as efetuadas por outros países da região são mais importantes que as do Mercado Comum Europeu.

Carter é esperado em Caracas amanhã, para sua terceira entrevista com Perez em menos de um ano. Nessa oportunidade, tratarão de diversos problemas econômicos e políticos de caráter bilateral, regional e mundial, segundo se informou.

Perez, a quem se atribui a condição de porta-voz das Nações do Terceiro Mundo, declarou que os Estados Unidos devem deixar para trás as declarações protocolares em relação a Amé-

rica Latina e passar para as ações efetivas.

Reiterou que os Estados Unidos devem apoiar os movimentos regionais de integração, como o Pacto Andino, a Alalc e o sistema econômico latino-americano.

O presidente Carlos Andres Perez também analisou os primeiros resultados da política de defesa dos direitos humanos promovida por Carter. Disse que, pelo menos nos países governados por ditaduras militares, começou uma reorientação em busca de um sistema democrático.

Depois de sua visita de menos de 24 horas, o presidente Jimmy Carter seguirá quarta-feira para o Brasil.

Funcionários norte-americanos, que reconhecem que o conselho de Perez foi no passado "útil e sábio", assinalaram que Carter conversará com o mandatário venezuelano sobre a situação centro-americana.

Perez se apresentou frente aos correspondentes que se concentraram em Caracas para divulgar a visita de Carter, e pelo espaço de duas horas analisou detalhadamente sua posição sobre o petróleo, a cooperação econômica internacional, a democracia e os direitos humanos.

Perguntado qual era sua posição sobre a Nicarágua disse que "quisera poder dizer-lhes tudo que penso, porém minha condição de chefe de Estado me obriga a discreção necessária". No entanto, afirmou, "como todos os aqui presentes conhecem minhas convicções democráticas saberão interpretar o que estou pensando".

Se observa aqui que o ex-Presidente Rômulo Betancourt, o mais influente dirigente do partido governante Ação Democrática (AD) havia pedido abertamente ontem a aplicação de um boicote comercial e diplomático similar ao que em 1961, pôs fim a disnatia que durante 30 anos foi imposta a República Dominicana pelo Generalissimo Rafael Leónidas Trujillo. Os Somoza governam a Nicarágua direta ou indiretamente há 30 anos.

Perez disse que "a situação da Nicarágua põe a prova a posição assumida pela Venezuela e pelos Estados Unidos sobre os direitos

Acrescentou que "não se trata, nem sequer a título de conversação, da possibilidade de interferir nos assuntos internos da Nicarágua, senão que pensamos que os direitos humanos pertencem a uma categoria de obrigações que tem características de obrigações supranacionais".

Perez disse que a obrigação de respeitar os direitos humanos "não nasce por ordem e graça de um desejo da Venezuela e dos Estados Unidos senão dos compromissos que assumiram todos os membros da organização dos Estados Americanos".

A Venezuela tem pedido a Comissão Especializada da OEA que vá a Nicarágua investigar a situação. Isso poderia assentar a base de um processo como o que pede Betancourt.

Perez disse que "teremos que ir além das palavras para levar uma ajuda aos povos que sofrem a opressão, e ao mesmo tempo intervir supranacionalmente com o objetivo de diminuir as ações que constituem uma vergonha do Hemisfério porque cortam as liberdades e infligem a dignidade do ser humano".

Em Jerusalém, solenidades com Bach

Jerusalém, - peregrinos cristãos lotavam ontem igrejas, ruas e lojas de "souvenirs" no setor antigo de Jerusalém para comemorar a Páscoa da Ressurreição.

Mais de um milhão de fiéis católicos se reuniram na igreja do sepulcro para ouvir a missa solene oficiada pelo patriarca latino de Jerusalém, Monsenhor G. G. Beltritti.

Os solenes acordes da música de Bach ressoavam nas paredes do templo, de onde emanava o cheiro de incenso, enquanto o patriarca de vestes brancas e purpuras rezava a missa da Ressurreição.

Cerca de 20 mil peregrinos de igrejas ocidentais comemoraram,

segundo os calculos, a Páscoa na Terra Santa.

As igrejas orientais comemoram as festividades da Páscoa a 30 de abril.

As comemorações do domingo de Páscoa começaram com uma missa do galo na igreja construída há 800 anos na colina onde, segundo a tradição, Jesus Cristo foi crucificado.

Cinco horas depois, os luteranos se reuniram no Monte das Oliveiras para assistir o espetáculo do amanhecer sobre as colinas da Judéia e do Mar Morto.

Os protestantes realizaram um serviço matinal na chamada sepultura do jardim, uma caverna situada extramuros que, segundo

alguns, foi o local da Ressurreição.

As disputas sobre o verdadeiro local do tumulto derivam do fato de os romanos terem destruído o santuário original e construírem sobre ele um templo pagão com a finalidade de eliminar os cristão em seu início.

Os católicos afirmam que o templo pagão permitiu aos cristão de gerações posteriores identificar o local.

Os protestantes afirmam que o local reverenciado pelos católicos ficaria no interior das antigas muralhas da cidade - já destruídas - e estaria por isso em contradição com as sagradas escrituras.

Israel admite dar autonomia como saída para a paz

Jerusalém - O gabinete israelense emitiu ontem sua aprovação unânime a posição adotada pelo primeiro Ministro Menahem Begin em suas conversações da semana passada com o Presidente Norte-Americano Jimmy Carter e decidiu não efetuar troca alguma em seu plano de paz.

O porta-voz do gabinete, Arieh Naor, disse que o Governo ainda considera que o plano de outorgar a autonomia aos palestinos da margem ocidental ocupada do Jordão é uma "base justa para a continuação das conversações de paz com o Egito".

Naor também disse que Begin

respondeu esta semana a uma carta que lhe foi enviada há duas semanas pelo presidente egípcio Anwar Sadat. Os egípcios têm insistido em que Israel modifique suas posições, porém reiteram seus desejos de continuar a busca da paz.

O conteúdo do intercâmbio de mensagens tem sido mantido em segredo. Os textos foram trocados através de canais diplomáticos norte-americanos.

Também se mencionaram na sessão, segundo o porta-voz, as versões de que um alto funcionário do governo de Carter havia condicionado a continuação das conversações de paz a saída de Begin do cargo de primeiro Ministro.

O Secretário de Estado Cyrus Vance disse ontem que não se havia feito empenho algum de promover a destituição do Governo de Begin, porquanto seria "totalmente impróprio" para Washington intervir na política de Israel. Naor disse que os ministros também rejeitaram energeticamente tais versões.

Perguntado se o gabinete havia debatido a possibilidade de uma nova série de negociações pessoais por parte do enviado especial de Carter ao Oriente Médio, Alfred Atherton, Naor respondeu: "não, Israel está disposto a continuar negociações de qualquer forma ou maneira que possa contribuir para o seu êxito".

Soviéticos explodem bomba nuclear debaixo da terra

Estocolmo - O Instituto Sismológico da Upsala informou que registrou ontem uma explosão nuclear subterrânea ocorrida no setor ocidental da Sibéria. É a segunda prova deste tipo realizada pela União Soviética numa semana.

A explosão, na região de Semiplalatsinsk, se registrou à 1 hora

de ontem (hora brasileira) com uma intensidade de 6,1 graus na escala Richter, segundo informou Klaus Meyer, porta-voz do instituto.

No domingo passado, o instituto registrou outra prova nuclear subterrânea na mesma zona. Meyer disse que aquela explosão teve uma intensidade de 5,2 graus na escala Richter.

Menina de 11 anos atingida por disparo de espingarda

A Delegacia de Segurança Pessoal registrou ontem três casos de agressão, ameaça e tentativa de agressão. Os casos mais graves ocorreram em Antonio Carlos, onde uma menina foi alvejada por um disparo de espingarda de pressão, e na Procasa.

Em Antônio Carlos, por motivos ainda desconhecidos, Irma da Rosa Cardoso disparou um tiro de espingarda, que atingiu a menina Maria Aparecida Silveira, 11 anos, filha de Manoel J. e Otilia Maria Silveira. A garota, residente na estrada geral de Antonio Carlos, foi conduzida ao Hospital Infantil.

Deu entrada no Hospital Celso Ramos, segundo a Delegacia de Segurança Pessoal, em estado grave, um indivíduo apenas identi-

ficado como "Tea", residente no Loteamento Modelar, quadra 9, na Procasa. Segundo o registro policial, ele foi agredido por seu tio, João Schmit, proprietário de um bar no local.

"DEDO DURO"

O soldado Eduardo Alberto de Aguiar Hupsel, da Delegacia de Tóxicos, registrou queixa na Delegacia de Segurança Pessoal, contra José Costa, residente na rua General Vieira da Rosa, 89, Centro. Segundo o queixoso, ele foi chamado de "dedo duro" e ameaçado de morte, por José Costa, que é proprietário de um bar. Segundo o soldado, isso decorreu porque "realizava serviço para a Delegacia de Tóxicos no local". Eduardo Alberto reside na rua General Vieira da Rosa, 97.

Confusão e feridos: o saldo das farras de boi.

Uma criança ferida, diversas pessoas queixando-se de danos, três animais mortos a tiros pelas autoridades policiais, "para evitar transtornos", são alguns dos vestígios deixados pelas diversas farras de boi, realizadas nessa Páscoa. No interior da ilha, os donos de um animal, abatido pela polícia, criaram um júbilo alusivo ao fato, que foi batizado de "capitão matador de boi".

Dos cinco casos registrados pela Polícia de Delegacia de Segurança Pessoal, um animal e o veículo em que era transportado foram apreendidos, na sexta-feira. Diante da negligência de certas pessoas que insistem com esse meio de diversão perigoso, a DSP pretende instaurar inquérito policial para punir os envolvidos. Ontem, dois casos foram registrados, no Córrego Grande e Lagoa da Conceição.

EM DECADÊNCIA

A "farra de boi", uma antiga tradição que em datas especiais como Natal, ano novo e Páscoa, sempre reuniu grande contingente de adeptos, é hoje uma "diversão" incompatível com a vida moderna. Os bairros populosos, as casas luxuosas, os jardins ornamentais já não permitem a invasão de um animal solto, com dezenas de pessoas em sua perseguição. Outro fato que vem determinando o desaparecimento da "farra de boi" é o desinteresse da juventude, restando aos mais velhos esse hábito, considerado por muitos, "um absurdo".

Mesmo assim, os bois, que comumente são objetos de vaquinha, continuam servindo de diversão em diversos bairros de Florianópolis e de cidades vizinhas. Contudo, causando transtornos a outros habitantes desses locais, que, ultimamente, passaram a solicitar a intervenção das autoridades.

Considerando-se que os bairros de Florianópolis já não são os mesmos de há 20 anos atrás, justifica-se a apreensão dos moradores. Os locais onde, no passado, os animais corriam livremente, instigados pela perseguição de dezenas de homens hoje, são superpopulosos. Onde antes existiam pastos, chácaras, agora proliferam pequenos lotes cercados.

Durante as festividades da Páscoa, a Delegacia de Segurança Pessoal registrou cinco ocorrências, em que as autoridades policiais, de diversos modos, foram solicitadas a interferir nas "farras de boi".

Na quinta-feira, por volta das 23 horas, um animal, solto no Córrego Grande, feriu a menina Terezinha Duarte, que precisou ser atendida no Hospital Celso Ramos. Sua mãe, Beatriz Duarte, disse na DSP que o boi fora solto por João Vidal, residente no ponto final da linha Trindade, também envolvido em outras ocorrências semelhantes.

No dia seguinte, o delegado de polícia da Lagoa da Conceição apreendeu um boi, que havia sido vendido por João Vidal, para uma "farra". O animal estava sendo transportado em um caminhão de Vidal, dirigido por seu filho. Por "motivo de segurança", as autoridades recolheram o boi e o caminhão ao pátio da DSP.

ONTEM, DOIS CASOS

Por volta das 9 horas de ontem, uma viatura da Delegacia de Segurança Pessoal deslocou-se ao Bairro Córrego Grande, mais uma vez atendendo solicitação dos moradores que não participavam e se dizem prejudicados pela farra. Os policiais tinham autorização - o que também já foi decidido pelo titular da DSP - do delegado de plantão do Centro Policial, para matar o animal.

Entendem as autoridades que, ao matar o boi com um tiro, além de evitar possíveis transtornos e danos aos habitantes, estão aliviando seu próprio sofrimento, evitando assim que seja massacrado aos poucos e depois comido. Mas parece que, nesse caso, o boi teve maior sorte, pois livrou-se dos seus perseguidores e também do tiro da polícia, adentrando no mato. Sua segurança, porém, tem tempo limitado.

Ainda ontem, no período da tarde, as autoridades foram solicitadas mais uma vez na Lagoa da Conceição, a pedido da delegacia local. Também o delegado de Armação do Pântano do Sul comunicou à DSP, que João Vidal tentou vender um boi, ontem, nessa localidade, sendo impedido.

AGRADECIMENTO E CONVITE PARA MISSA DE 7º DIA

A FAMÍLIA DE

MARIA STELA AMARAL MORITZ

agradece as manifestações de pesar, carinho e solidariedade recebidas de seus amigos e parentes, e convida para a Missa de 7º dia que será realizada quarta-feira, dia 29, às 18h15min, na Igreja de Santo Antônio.



BANCO CENTRAL DO BRASIL

EDITAL

BANCO CENTRAL DO BRASIL
DEPARTAMENTO DA DÍVIDA PÚBLICA

Para os fins previstos no art. 60 da Lei nº 4.069, de 11.06.1962, torna-se público que devem ser apresentadas para imediato resgate as Obrigações do Tesouro Nacional - Tipo Reajustável e Letras do Tesouro Nacional, vencidas no mês de fevereiro de 1978.

Rio de Janeiro (RJ), 16 de março de 1978.

DEPARTAMENTO DA DÍVIDA PÚBLICA
(a) Chefe de Departamento

Inplac Indústria de Plásticos S.A.

C.G.C.M.F. Nº 82.956.889/0001-40

AVISO

Ficam os senhores acionistas da INPLAC — Indústria de Plásticos S/A., avisados de que se encontram à sua disposição, na sede da Empresa, em Biguaçu (SC), os documentos a que se refere o artigo 133 da Lei nº 6.404/76, relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 1977.

Biguaçu, 23 de março de 1978

A DIRETORIA.

Florianópolis Veículos S. A.

CGC/MF Nº 82.511.205/0001-04

AVISO AOS ACIONISTAS

Acham-se à disposição dos Sr.s. Acionistas, na sede social, na Rua Santos Saraiva, 554 - Estreito - nesta cidade, de Florianópolis (SC), os documentos mencionados no art. 133, da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 1977.

Florianópolis (SC), 21 de março de 1978.

Paulo João de Lucca
Bruno Paulo Zimmermann
Diretores

Recorde de acidentes em SP no feriadão

São Paulo - "A Operação Semana Santa", da Polícia Rodoviária Estadual, registrou esse ano, um dos mais altos índices de acidentes automobilísticos em estradas paulistas. Desde às 12 horas da última quarta-feira, até o final da tarde de ontem, foram registrados 96 desastres, com um saldo de 246 vítimas: 37 pessoas morreram, nos próprios locais, 77 receberam ferimentos graves e outras 129, apenas escoriações.

Embora milhares de multas tenham sido aplicadas no período em análise, principalmente por excesso de velocidade, para os responsáveis pela segurança nas estradas, "o grande número de desastres continua devido à falta de atenção dos motoristas, confiança demais ao volante e ignorância de problemas existentes nas pistas a serem decorridas, abuso em bebidas e ultrapassagens em locais sem visibilidade".

Essas informações foram fornecidas pelos destacamentos do Batalhão Rodoviário da Polícia Militar, espalhados por todo o Estado, e nos postos da Patrulha Rodoviária Federal, instalados nos trechos paulistas de estradas federais.

14 feridos no atentado basco na Espanha

San Sebastian - A Organização Separatista Basca Eta se atribuiu ontem um atentado ocorrido à noite contra a garagem de um edifício governamental nesta cidade, com um saldo de 14 feridos, entre eles três policiais.

A Eta - iniciais das palavras terra e liberdade bascas no idioma da região - assumiu a responsabilidade pelo fato num telefonema a uma agência noticiosa local. O anônimo informante disse que o atentado era parte da campanha da Eta para conseguir a independência da terra basca.

- O atentado consistiu na colocação de uma poderosa bomba que causou grandes prejuízos no bar e na oficina da garagem de três andares utilizada exclusivamente para guardar automóveis oficiais.

A Eta exigiu também que o governo do primeiro ministro Adolfo Suarez substitua na região a Polícia Nacional e a guarda civil com um corpo de segurança subordinado a um governo basco.

A organização separatista, que recentemente se disse responsável também por uma série de ataques cometidos contra policiais nas províncias bascas, anunciou que continuará lutando contra o governo até que suas demandas sejam atendidas.

Libertados os últimos 3 dos 11 intelectuais detidos em Curitiba

Curitiba - A Polícia Federal liberou ontem pela manhã, os últimos três intelectuais dos 11 detidos no sábado passado. São eles, o repórter Luz Alberto Amaral Manfredini, do *Jornal do Brasil*, o jornalista Walmor Marcelino e o advogado trabalhista Edésio Passos.

Depois de amanhã, quando os 10 dias de incomunicabilidade se completam, a Polícia Federal deverá enviar o inquérito para a 5ª Circunscrição Militar em Curitiba. O juiz-auditor, Djalma Goss, poderá ou não acatar as denúncias e indiciar os intelectuais com base na Lei de Segurança Nacional.

Tudo começou no sábado passado, a partir das 6h da manhã, quando agentes da Polícia Federal chegaram, quase simultaneamente, nas residências dos 11 intelectuais. A maioria dos agentes, que chegaram em carros comuns, exibiram mandados de prisão com denúncias sobre a atuação de cada um na diretoria das escolas "Oca" e "Oficina", cujos alunos tem idade entre três e seis anos.

Na noite anterior, a jornalista e professora Juracilda Veiga, de 23 anos havia sido sequestrada por três ocupantes de uma veraneio azul escura, com placa de São Paulo e que se diziam da polícia. Estes fatos levaram, imediatamente, a manifestações contrárias de várias entidades de classe, estudantes e religiosos, a se reunirem e di-

vulgarem notas oficiais condenando as prisões.

A comissão de justiça e paz do Paraná, sob a coordenação do arcebispo metropolitano de Curitiba, D. Pedro Fedalto, divulgou uma "carta aberta ao povo", no sábado à noite, condenando o sequestro de Juracilda e a prisão dos intelectuais e que foi lida, no domingo, em todas as missas rezadas nas 300 igrejas da capital.

O clima de intranquilidade e tensão começou a se instalar entre os profissionais de imprensa, porque haviam ameaças visíveis contra jornalistas e repórteres. O chefe da sucursal da revista "Veja" em Curitiba, sr. Helio Teixeira, foi perseguido por carros da polícia e durante todo o domingo teve sua casa vigiada. Na segunda-feira, em companhia de um advogado e dois diretores da revista, que vieram especialmente de São Paulo, ele se apresentou à Polícia Federal, que disse nada haver sobre sua pessoa naquela instituição.

O sr. Hélio Teixeira havia acompanhado o repórter do *Jornal do Brasil*, sr. Luis Manfredini, na entrevista ao coronel Tarcísio Nunes Ferreira, em Ponta Grossa. Até aquele momento, o único motivo da prisão do repórter do *Jornal do Brasil* comentado pelos seus colegas, era a entrevista, já que ele havia perdido qualquer contato com os integrantes da escola "Oca" e "Oficina", há mais de dois anos.

A Ordem dos Advogados do

Brasil, o sindicato dos jornalistas profissionais do Paraná, e 36 entidades estudantis lançaram durante a semana, notas oficiais repudiando os fatos. Na terça-feira, quando a jornalista e professora Juracilda Veiga, reapareceu em registro (SP), afirmando que havia sofrido torturas e choques elétricos, chegava também a Curitiba para uma análise da situação, a sra. Patrícia Feemey, representante da anistia internacional.

Nem a sra. Patrícia, que pela primeira vez desde sua chegada ao Brasil, em princípio de fevereiro, visitava um departamento de Polícia Federal, conseguiu quebrar a incomunicabilidade dos presos. Os jornalistas do Paraná, enquanto isto, faziam um apelo ao governador do Estado, sr. Jaime Canet, solicitando medidas de segurança para o exercício da profissão.

Na quarta-feira, depois das 21 horas, um telefonema da Polícia Federal à família da socióloga Ana Lange dizia que

ela seria libertada ainda naquela noite. Pouco tempo depois, seus pais foram buscá-la. Junto estava o professor Leo Kesser, que também foi libertado naquela mesma noite. Nas entrevistas que concederam, eles falaram do bom tratamento da polícia, da comida boa e das celas especiais em que ficaram durante cinco dias em que estiveram na delegacia de Polícia Federal. Mas enfatizaram

que se sentiam humilhados e indignados com as prisões.

Na noite de quinta-feira, mais telefonemas e novas libertações: desta vez, a economista Suely Atem, a historiadora Maria Bernadete de Sá Brito e a pedagoga Sílvia Regina Pires Mendonça, saíram da delegacia de Polícia Federal. Nos seus depoimentos, feitos sexta-feira, elas contaram que, ao contrário de Ana e Leo, que não tinham quaisquer antecedentes políticos, passaram fome, ficaram em celas sujas e foram interrogadas insistentemente sobre suas atividades nas escolas.

Todos os liberados insistiram em afirmar que, tanto a liberação, como o tratamento na polícia, que desta vez, não incluía agressões físicas, eram resultado da pressão feita por entidades paranaenses e nacionais e publicadas pela imprensa. Sexta-feira, sempre depois das 20 horas, saíram o escritor Reinoldo Atem, a socióloga Lígia Mendonça e o engenheiro Paulo de Sá Brito, este obrigado a responder em pé, durante mais de 6 horas, aos interrogatórios da polícia.

Em todas as entrevistas, os liberados insistiam em afirmar que a polícia queria saber apenas sobre suas atividades junto a escolas. Ao escritor Reinoldo Atem, eles perguntaram sobre a existência, a circulação e os objetivos do jornal "Em Tempo". No sábado, a comissão de justiça e paz liberou um depoimento da jornalista e profes-

sora Juracilda Veiga, que atribuiu o seu sequestro ao comando de caça aos comunistas — CCC — devido ao aparato que pôde observar durante seus interrogatórios e as cartas que recebeu nos últimos meses, contendo ameaças.

O engenheiro Paulo de Sá Brito, que veio de Maringá a Curitiba, percorrendo 600 quilômetros, algemado e sem saber porque estava sendo preso, contou que existem, segundo a polícia, mais 80 pessoas observadas e que poderão ser presas a qualquer momento.

Os últimos que saíram na sexta-feira à noite, disseram que era possível que a polícia liberasse o restante para passar a Páscoa em casa. No domingo de manhã, a professora Zélia Passos, esposa do advogado Edésio Passos, ainda detido, foi à delegacia da Polícia Federal saber como estava a situação dos presos e se eles precisavam de algo. Surpresa, ela foi informada que poderia levá-los para casa, se quisesse.

Assim, os três últimos — o repórter do *Jornal do Brasil*, Luiz Alberto Manfredini, o jornalista Walmor Marcelino e o advogado Edésio Passos — foram liberados. O sr. Manfredini disse, por telefone, que estava muito cansado e ainda se acostumando com a luz do dia. Amanhã, pela manhã, os três dão entrevista à imprensa, um dia antes de vencer o prazo para a quebra de incomunicabilidade.

Polícia ainda procura na BA os assassinos do publicitário

Salvador - A Secretaria de Segurança Pública da Bahia mobilizou ontem, dezenas de delegados e agentes e pediu a intensificação das buscas com a finalidade de prender os dois homens acusados de terem matado a tiros, no interior de sua residência, o publicitário e gerente comercial do "Diário de Notícias", Marcus Vinícius de Azevedo Cordeiro, de 36 anos, deixando ferido Ubiratan Almeida dos Santos, de 32 anos, que também se encontrava no apartamento na hora do atentado.

O gerente do principal jornal dos Diários Associados na Bahia sofreu o atentado na noite de quinta-feira em seu apartamento na avenida Princesa Isabel, Barra Avenida, mas permaneceu internado no hospital Getúlio Vargas até a noite de sábado, quando morreu, o sepultamento foi ontem à tarde no cemitério de Campo Santo.

A polícia vem mantendo grande sigilo em torno das investigações e, segundo denunciou em sua edição de ontem o "Diário de Notícias", o "mais certo é que a polícia vá aguardar a apresentação dos criminosos, uma vez que já se esgotou o prazo da prisão em flagrante". Através de suas emissoras de rádio, televisão e pelo próprio jornal, a direção dos Associados pediu em seguidas chamadas uma ação mais efetiva para a prisão dos criminosos.

Segundo depoimento de Ubiratan Almeida dos Santos, ferido no atentado, o acusado de ter feito os disparos, Paulo Miranda, bateu no apartamento do publicitário, em companhia de um homem identificado apenas pelo prenome Cesar para cobrar uma dívida. Informado de que o pagamento não lhe poderia ser feito aquela hora, Paulo Miranda e seu companheiro saíram respectivamente de um revólver e uma faca e o primeiro começou a disparar.

Marcus Vinícius foi atingido no tórax e o seu amigo Ubiratan Almeida recebeu dois tiros também no tórax e facadas, tendo os criminosos fugido. Recolhido com vida a unidade intensiva de tratamento do hospital Getúlio Vargas, o publicitário apresentou melhoras na sexta-feira, mas no sábado seu estado voltou a agravar-se e, à noite morreu.

Segundo informou ontem o "Diário de Notícias", a princípio os médicos não se mostraram preocupados com o quadro clínico do publicitário, afirmando que "era o estado psicológico do paciente que estava abalado". Ante a insistência dos familiares, porém, os médicos resolveram fazer novas radiografias, constatando que havia certa quantidade de ar na pleura. Imediatamente retornou à unidade de tratamento intensivo para uma punção, mas morreria duas horas depois.

STF apontará foro para julgar caso Papa Júnior

Brasília - O Tribunal Federal de Recursos decidirá quinta-feira próxima (dia 30) a que juiz federal atribuirá competência para processar e julgar, a ação penal resultante de uma briga entre o sr. Noel de Almeida, presidente do metrô do Rio de Janeiro, e o sr. José Papa Júnior, presidente da Federação do Comércio do Estado de São Paulo, ocorrida no avião que os trazia de Lisboa ao Rio de Janeiro, em dezembro último.

A solução será dada no julgamento de um "conflito positivo de jurisdição" estabelecido, porque um juiz federal do Rio e outro de São Paulo se declararam competentes para o processo. Em parecer, a 1ª Subprocuradoria Geral da República opinou pela competência do juiz do Rio de Janeiro, mas o jurista José Frederico Marques fez um estudo, e o distribuiu aos ministros do tribunal, sustentando que a competência é da justiça federal de Brasília, pois há dúvida se a briga se deu quando o avião sobrevoava

águas territoriais brasileiras.

O sr. Noel de Almeida deu sua versão a briga: José Papa Júnior, por duas vezes, passara a mão no rosto de sua filha. Foi "tirar satisfações" e recebeu dois socos, cuja agressão se constatou em exame médico-legal a que se submeteu no Rio de Janeiro, tão logo chegou de viagem.

O sr. José Papa Júnior disse que as coisas se passaram de outro modo, pois entre sua poltrona e a em que viajava a filha do sr. Noel de Almeida não havia sequer condições para o "acariciamento", em razão da distância. E o agredido foi ele, constatando-se a violência em exame médico — legal feito em São Paulo.

Agora os dois temem o andamento do processo na cidade em que não residam, talvez duvidando da imparcialidade do juiz. Por isso o jurista José Frederico Marques apresentou a solução, sugerindo Brasília como sede do processo.

A VITÓRIA DA MELHOR EQUIPE EM CAMPO: O JOINVILLE

Sob uma forte chuva que levou ao estádio Bento Freitas um público que proporcionou uma renda de 270 mil e 800, o Joinville de Raul Bosse; João Carlos, Pompeu, Jorge Carraro e Celso; Jorge Luiz, Zé Carlos (Paulo Cesar) e Fontan; Joel, Néia e Lico, venceu por 1 x 0 na tarde de ontem o Grêmio Esportivo Brasil de Sérgio, Tadeu Menezes (Tino), Donga, Renato e Somer; Silvio Soares, Jaci e Djair (Paulo Cesar); Tadeu Silva, Delmar e Huguinho. A partida teve uma excelente arbitragem do carioca Mário Rui de Souza, auxiliado pelos bandeiras José Carlos Cavalheiro de Moraes e Zeno Escobar Barbosa, da Federação Gaúcha de Futebol.

Sob um forte temporal que impossibilitou os jogadores de tocarem a bola com o mesmo ritmo do primeiro tempo, o Joinville, através de uma boa jogada de Joel pela direita, e finalização de Néia, conseguiu, aos 41 minutos do segundo tempo, o gol que lhe deu uma excelente vitória na tarde de ontem frente ao Brasil de Pelotas, nesta cidade. Mesmo assim, foi um resultado que poderia ser totalmente adverso pela inconstância das duas equipes nos 90 minutos de jogo. Por um lado, o Brasil mostrou-se uma equipe desesquematizada, porém com muita disposição por ser estreante na Copa Brasil, como pela força de sua torcida. Por outro, o Joinville que se mostrou tecnicamente um time superior, dominando os primeiros 20 minutos de partida, cedendo no final do primeiro tempo, e voltando mais calmo com toques de bola desde sua área, na segunda etapa.

A chuva, entretanto, uma das mais fortes dos últimos meses em Pelotas, praticamente comprometeu o futebol apresentado pelas duas equipes a partir da segunda metade do tempo final. Foi um temporal que inundou o gramado e forçou os jogadores a se preocuparem

linha de fundo.

Aos 25, também do primeiro tempo, pela própria característica do jogo e pela impaciência da torcida do Brasil, o jogo tornou-se violento de ambas as partes, forçando o árbitro Mário Rui de Souza a dar o primeiro cartão amarelo para o lateral Somer, do Brasil, e posteriormente para o extrema esquerda Lico e zagueiro central Jorge Carraro. Aos 30 minutos do segundo tempo, pelo mesmo motivo, foram expulsos o centro médio Silvio Soares, do Brasil e o ponta de lança Paulo César, pelo Joinville, depois de uma jogada confusa na intermediária. Dali também resultou a expulsão do massagista Juvêncio, do Joinville.

Essas expulsões surpreenderam, pois, no início do segundo tempo, as duas equipes reiniciaram o jogo com mais calma, procurando mais a armação de jogadas para frente do que uma marcação mais ríspida sobre o adversário. Neste esquema o Joinville ganhou do Brasil pois sempre foi tecnicamente superior, dominando praticamente toda a metade do segundo tempo. Com o gol que definiu a partida, tanto pela impotência do Brasil em chegar com perigo ao arco de Bosse, como pelo tempo decorrido (41 minutos), a torcida acalmou os ânimos e passou a preocupar-se mais em criticar sua equipe que a incentivá-la a um possível empate. No último minuto o ponteiro direito Tadeu Silva, pela meia esquerda, desperdiçou a última chance (e uma das melhores) do Brasil, dando de bico uma bola na pequena área, que saiu por cima do arqueiro Bosse, e do gol.



Joel, agora ponteiro direito, iniciou a jogada do gol



Alcino Simas retornou ao Joinville com expressivo resultado

"O mérito não é meu. É dos jogadores" (Alcino)

O treinador do Joinville, Alcino Simas, imediatamente após o término da partida perdeu a fisionomia de preocupação que manteve durante todo o jogo, principalmente porque viu a boa atuação de seu time frutificada em gol, e resolveu delegar 85 por cento do mérito da vitória para a própria equipe, reservando para si 15 por cento.

Ao lado da euforia dos jogadores, que estavam desacreditados pela torcida do Brasil que perseguiram com vaías algumas jogadas de indecisão, o treinador Alcino disse que "essa vitória foi boa para mostrar, tanto para os torcedores

daqui (Pelotas) como para nós mesmos, que tínhamos condições de mostrar uma reabilitação frente ao Brasil, neste primeiro jogo. Além disso, todos devem ter percebido que o Joinville jogou melhor que o Brasil, tática e tecnicamente foi superior e mereceu esse resultado".

Ainda tomando banho, os jogadores do Joinville comentavam as boas jogadas desperdiçadas e o lance que, por mérito, foi um gol que nasceu dos pés do goleiro Raul Bosse, passou pelo ponteiro Joel (que é lateral) e foi concluído por Néia, considerado pela crônica local como o melhor em campo.

As lamentações do técnico do Brasil

No vestiário, terminado o jogo, o treinador do Brasil, João Alberto, mostrava-se inconformado com a derrota de sua equipe, principalmente porque, conforme declarou "tomamos um gol no final do jogo por uma falha individual, pela indecisão do zagueiro Renato", considerado unânime como o melhor jogador da equipe.

Disse também que os problemas com a equipe se sentiram logo no início do jogo, com a saída do lateral Tadeu Menezes (torção no tornozelo). "comprometendo o esquema de substituições pois, a partir da saída do zagueiro e com a forte chuva, estávamos preocupados com a ocorrência de novas contusões, o que felizmente não aconteceu, mas nos prejudicou".

Também explicou que a expulsão do centro médio Silvio Soares desesquematizou todo o meio de campo, pois, esse jogador era um dos que vinha apoiando sistematicamente a defesa e ataque. Também no vestiário, os jogadores do Brasil se mostraram muito abatidos pela derrota de 1 x 0, principalmente o ponteiro direito Tadeu Silva, que no últimos minutos perdeu uma das melhores chances. Chutando da pequena área por cima da trave.

Torcida ficou presa no estádio. Motivo: chuva

Se a torcida do Brasil de Pelotas não tinha a quem reclamar a frustração de assistir a derrota de sua equipe na estréia da Copa Brasil, a forte chuva que caiu na cidade foi pelo menos estimulante para esfriar seu ânimo. Há muito tempo não chovia tanto em Pelotas, o que tornou o estádio Bento Freitas uma ilha, cercada de uma água barrenta por todos os lados. Quem estava na arquibancada coberta não teve problemas em deixar o

estádio pois já estava totalmente emcharcado, mas os torcedores da cobertura esperaram em vão por muito tempo depois de terminado o jogo para sair.

Foi um tempo perdido. Todos, aos poucos, foram tirando os sapatos, regando as pernas da calça e metendo os pés na água.

Não existia um lugar menos inundado. Pelas duas saídas era impossível se chegar à rua sem pelo

menos enfiar os pés na água até as canelas. Para desespero maior, as coisas ficaram mais graves na rua Bento Martins e todas as transversais pois a enchente obrigou a todos molhar as pernas até o joelho.

Fora isso, uma valeta em frente a um dos portões proporcionou um espetáculo singular aos torcedores mais descontraídos, que até esqueceram a derrota do Brasil. Naquele lugar a água havia enco-

berto um buraco que cruzava toda a entrada e a cada queda, o "público" que se concentrou no meio da rua abria em gargalhadas. E, por mais de 500 metros, todos foram obrigados a caminhar pelo meio da rua com água até o joelho. Muitos automóveis foram inundados e ficaram ali, estacionados perto do estádio, com seus proprietários pedindo ajuda para um "empurrãozinho". Realmente o Brasil não iniciou bem o nacional.

Figueirense empata , mas joga melhor do que o Juventude

Apresentando um esquema cauteloso mas que não deixou esquecidas as tentativas de ataque, e tendo como adversário um Juventude descoordenado e sem criatividade, o Figueirense conseguiu um empate em zero a zero ontem à tarde, no Alfredo Jacconi, em Caxias do Sul, e assim somou um ponto importante em sua estréia no brasileiro. O resultado, considerado bom, poderia ser até melhor se alguma das oportunidades de ataque bem tramadas fossem convertidas em gol, o que esteve para acontecer ao menos duas vezes.

A partida começou com o Juventude tentando mais o ataque e o Figueirense procurando conter o adversário. E logo notou-se que o aparente domínio inicial do time da casa era falho pela falta de objetividade de seu ataque. Até os trinta minutos, apenas por faltas cobradas de meia distância surgiram arremates perigosos.

Aos 31, Freitas, de cabeça, obrigou Noslen a fazer boa defesa.

E após esta pressão, o Figueirense foi mostrando que poderia surpreender no ataque. Aos 32, Hugo foi lançado pela direita as costas de Félix, bateu Renato Cogo na corrida e centrou para Flexa. Este só não marcou da entrada da pequena área porque a bola bateu em

seu calcanhar direito e saiu para fora ao lado do poste esquerdo.

O Figueirense insistiu no ataque, e aos 34, Flexa tabelou com Lourival que marcou embora o juiz marcasse impedimento. Aos 36, foi a vez de Balduino arrematar com perigo, cobrando falta da entrada da grande área, rente ao travessão. E na saída de jogo do Juventude, Flexa, na intermediária, recebeu a bola de presente e tentou o gol por cobertura ao perceber Wandair adiantado. Mas a bola saiu por cima, embora próxima ao travessão e com direção.

O Juventude, então assustado com o volume de jogo do adversário, tentava garantir mais o meio campo recuando o ponta Ivanildo, e só conseguiu um bom ataque aos 44, precisando ainda de uma vacilada do zagueiro Fernando, que quis atrasar para Noslen e não viu Maurinho entrando na corrida. Gritti precisou intervir para a bola não entrar, e Casa Grande deu sequência ao lance.

TEMPO FINAL

O quadro de jogo permaneceu o mesmo no começo do tempo final, quando as duas equipes voltaram sem modificações. O Figueirense conseguindo os melhores lances apesar de aparentemente jogar mais recuado, o Juventude, no entanto, ainda piorava porque

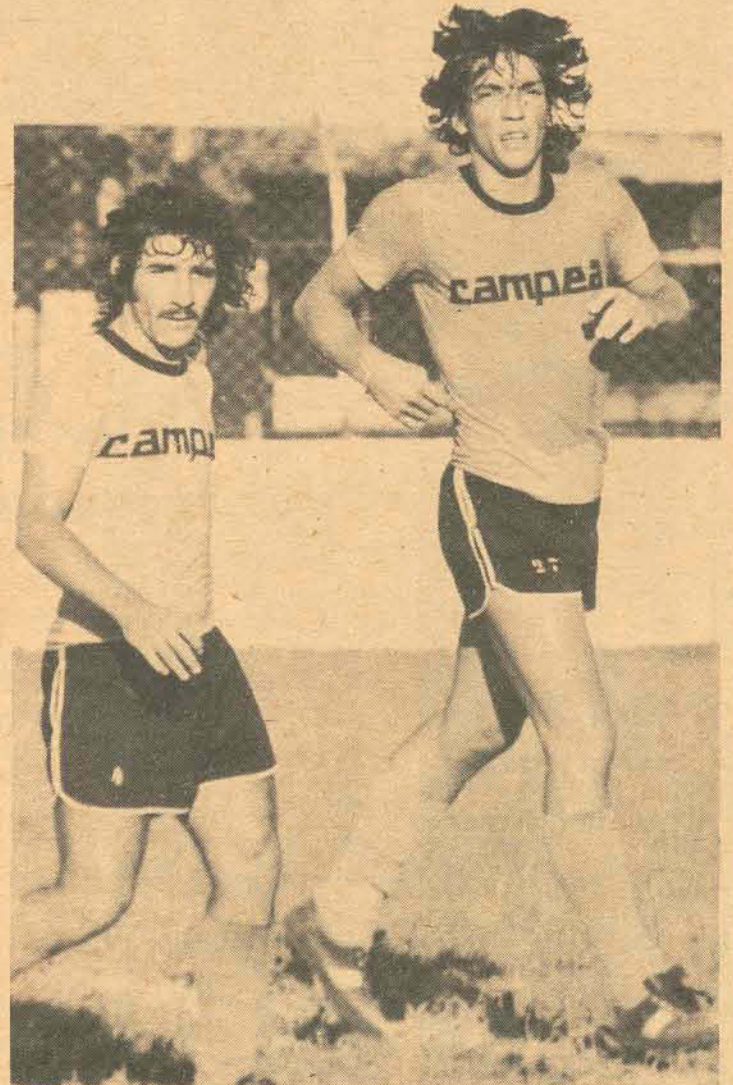
seus jogadores pareciam perturbados com as vaías da torcida.

Aos 10 minutos até Terezo descia ao ataque tabelando com Neguinho e Lourival. Na sequência do lance, Flexa invadiu a área e quase marcou, tendo o zagueiro Gonçalves estourado para fora. E aos 13, em nova tabela, desta feita entre Toninho Moura, Balduino e Lourival, Flexa novamente teve oportunidade para arrematar e na sequência ainda Neguinho prensou com Gonçalves.

O Juventude, que então estava mesmo muito mal, só conseguiu um bom lance no ataque aos 7, quando Benazzi centrou uma bola da intermediária e Noslen permitiu uma cabeçada de Alcione de cima para baixo, tendo Fernando feito a defesa parcial e o próprio Noslen terminado com o perigo, fazendo outra intervenção de arrojo, e colocando a bola a escanteio.

Depois o Juventude trocou o sistema de ataque com Marco Antônio em campo, e mais tarde ainda entrou Otacílio no Figueirense. A partida tendia já ao empate, mas o próprio Otacílio, em jogada de velocidade pela esquerda, invadiu a área do Juventude e quase marcou na saída de Wandair, que defendeu com o corpo.

Com Noslen; Terezo, Fernando, Valmir Gritti e Casagrande; Toninho Moura, Lourival e Balduino; Hugo, Neguinho e Flexa (Otacílio). O Figueirense conseguiu um bom resultado em sua estréia no Brasileiro, ao empatar, ontem à tarde, em zero a zero com o Juventude de Wandair, Benazzi, Gonçalves, Renato Cogo e Félix; Alcione, Freitas e Assis; Maurinho (Marco Antonio), Plein e Ivanildo. A partida foi disputada no estádio Alfredo Jacconi, em Caxias do Sul, que recebeu pequeno público devido às fortes chuvas que caíram na cidade no começo da tarde. Por isso a renda somou apenas 97 mil 770 cruzeiros. A arbitragem foi do paulista Ulisses Tavares, auxiliado pelos bandeiras gaúchos Luis Guaranha e Silvio Rodrigues. Apenas Alcione recebeu cartão amarelo.



Balduino e Gritti, utilíssimos dentro do esquema de Clemente.

Atuações

FIGUEIRENSE

Noslen - Foi bem na partida, apesar de ter saído mal do gol uma vez, ao final do primeiro tempo, quando ainda se recuperou fazendo uma defesa de reflexo e sorte.

Terezo - Não tinha um ponta ofensivo para marcar, e assim, teve até liberdade para apoiar. Jogou bem.

Fernando - Apesar de ser muito tranquilo na maioria dos lances, mostrou-se precipitado numa jogada com Maurinho ao final do primeiro tempo, que quase resultou em gol para o Juventude, mas essa foi sua única falha.

Gritti - Seguro e viril quando necessário, foi um bom zagueiro.

Casagrande - O ponto alto da defesa do Figueirense, pois por seu setor o Juventude tentava sempre o ataque, mas ele mesmo assim, sempre saiu-se bem até apoiar.

Toninho Moura - Nunca deixou a frente dos zagueiros e por sua disciplina tática e

bom toque de bola, também foi um dos melhores em campo.

Lourival - Muito folego e bom sentido de coordenação de jogadas. Teve ótima atuação.

Balduino - Perseguido por Alcione por todo o campo, ainda assim, ajudou muito o ataque e foi bem.

Hugo - Ficou um pouco isolado no tempo inicial, mas mesmo assim, criou a melhor oportunidade de gol para o time em toda a partida.

Neguinho - Provou que mesmo sem ser centro-avante pode ser muito útil a equipe, principalmente quando a partida for fora de Florianópolis e o objetivo for o empate.

Flexa - Correu muito enquanto esteve em campo, mas caiu de produção depois que foi atingido por Benazzi no ombro direito. Em seu lugar entrou Otacílio, que em pouco tempo ainda criou uma ótima chance para marcar.

JUVENTUDE

Wandair - Quando exigido fez boas defesas. Principalmente na última jogada de perigo, quando Otacílio entrou na área sozinho e com arrojo pulou de encontro ao atacante, fazendo uma ótima defesa a escanteio.

Benazzi - Mal na marcação, no apoio, e, além disso, foi desleal com Flexa.

Gonçalves - O melhor da defesa do Juventude. Um zagueiro que soube se impor na marcação, apesar de não ter um centro-avante para marcar permanentemente.

Renato Cogo - Desentrosado e fora de forma, jogou muito mal.

Félix - Mostrou que não é muito seguro na marcação, não tem facilidades para atacar, e deixou suas costas descobertas sempre que tentou fazer isso.

Alcione - O melhor do Juventude, pois ao menos cumpriu à risca a função que tinha, de marcar Balduino por todo o campo, conse-

guiu até um bom lance no ataque.

Freitas - Para um jogador de muito cartaz em Caxias, enganou ou não estava bem, pois mostrou muito pouco na partida.

Assis - Perturbou-se com a maior quantidade de jogadores do Figueirense no setor de meio campo, e parecia se perturbar com a marcação intensa que recebeu na maior parte do jogo.

Maurinho - Péssimo ponteiro, aliás é canhoto e não trabalhou bem com a direita nunca. Foi anulado por Casagrande, sendo substituído por Marco Antonio, que não teve tempo para mostrar bom futebol, em parte porque foi pouco lançado.

Plein - Tem técnica, mas contra a zaga do Figueirense não se deu bem e foi buscar jogo nas pontas e intermediárias.

Ivanildo - Jogou recuado e, mesmo no meio campo, não mostrou bom futebol.

Emilson Pessanha elogiou o adversário. Como sempre



Diante do mau futebol do Juventude, só restou, por parte de Emilson, elogios ao Figueirense

Apesar de não esperar que o Juventude empatasse com o Figueirense antes do início da partida, o técnico Emilson Pessanha, ao seu final, achou o zero a zero até um bom resultado:

— Dentro das circunstâncias foi uma boa empatarmos, pois o Figueirense jogou certinho, criou chances, e os meus jogadores pareciam estar com chumbo no pé. Não acertavam nunca mais de três passes, o que foi incrível.

Essas declarações, o técnico fez diante do presidente do clube, Alfredo Sébe, que também desaprovava a atuação dos jogadores e apenas dizia que "nada deu certo contra o Figueirense".

O treinador, no entanto, explicou ainda que não foram apenas os erros de passes que prejudicaram. "Houve jogadores mal posicionados, como o Ivanildo, que mandei à frente, mas o resto do time não lhe lançava, forçando-o a recuar. O problema é que o Juventude está desacostumado a atacar pelos dois lados, só usamos a direita". E quanto ao estilo de jogo do Figueirense, elogiou:

— No Nacional, jogar fechado fora de casa não é mau negócio. O Figueirense não me surpreendeu jogando com quatro no meio campo, e achei acertado o esquema, e bem empregado pelos jogadores. Estão de parabéns pelo empate.



Ontem Clemente elogiou todo mundo, até o juiz da partida.

Clemente primeiro falou no seu esquema. Depois nos jogadores

O treinador Antônio Clemente, logo que entrou nos vestiários após a partida, era alvo de muitos cumprimentos, por parte dos jogadores, dos funcionários e do vice de futebol Mário Wildner. E muito alegre, foi logo saindo-se com a seguinte declaração:

— Provei para Santa Catarina que meu esquema de jogo para o nacional está certo. Ganhamos um ponto e poderíamos ter ganho o jogo, pois o time jogou muito bem, dentro do esquema pré-estabelecido.

Depois, ele lembrou-se dos jogadores,

e os elogiou: "O grupo mostrou muita fibra e está de parabéns. Todos tiveram a humildade para cumprir suas funções, muito empenho e seriedade".

Com o primeiro empate, ele ficou mesmo muito entusiasmado com o esquema pelo qual o time se apresenta com quatro meias, e disse que será usado também contra o Grêmio, na quarta-feira:

— Deu certo, e é mesmo com quatro jogadores no meio de campo que se pode ganhar pontos fora de Florianópolis. Vou usar contra o Grêmio em todos os jogos fora. Talvez até em

Florianópolis, porque não".

Antônio Clemente parecia tão satisfeito que, talvez por esse motivo,

resolveu elogiar até o árbitro da partida. "Vou falar bem desse juiz porque, de fato, ele foi imparcial, muito bom tecnicamente, e disciplinarmente. Foi encarregado de mandar relatórios dos árbitros das partidas do Figueirense para um amigo meu da CBD, que trabalha na Comissão da Arbitragem, e desse sujeito vou fazer boas referências. Só não me agradou muito um dos bandeiras".

"O baixinho é bom jogador"

O meia Alcione, do Juventude, não deixou de marcar Balduino durante toda a partida de ontem, por recomendação do técnico Emilson Pessanha. Segundo ele, "O baixinho é um bom jogador, muito inteligente e por isso não poderia ficar solto". E essa não foi a primeira vez que o duelo foi mantido:

— Em outras partidas, quando o Balduino ainda estava no Avai, eu já

tinha feito o mesmo jogando sempre com seriedade, mas limpa-mente - disse Alcione.

Ontem, porém, em alguns lances, Alcione chegou a apelar para a violência, e Alcione defendeu-se dizendo que fez faltas apenas por necessidade:

— Acontece que, às vezes, o baixinho me deixava na saudade e eu precisava botar ele pró chão, senão

a coisa ficava feia. Só que nenhuma vez fiz faltas violentas.

Quanto ao jogo, Alcione não se conformou com o resultado. "Tivemos as melhores oportunidades de Gol - garantia ele, afirmando ainda que - o que o Figueirense conseguiu criar em termos de jogada ofensiva perigosa nasceu de falhas dos nossos, e o que criamos contra a defesa deles foi por nossos méritos".

"Estávamos desacreditados até pela nossa torcida"

Após o empate com o Juventude, os jogadores do Figueirense estavam contentes e formavam um grupo quase que eufórico pelo bom jogo apresentado no Alfredo Jacconi. Muitos lembravam que o time foi muito criticado recentemente, e Casagrande era um deles:

— Nosso time vinha sendo desacreditado até pelos torcedores do Figueirense, e certamente não estava muito bem. Por isso ficamos mesmo muito contentes porque conseguimos começar no Nacional

com um bom empate. Nos esforçamos muito, mas acho mesmo que isso vamos fazer em todas as partidas igualmente. Assim, nós vamos bem e ficamos sempre satisfeitos. Temos que fazer força.

O meia Balduino também mostrava satisfação ao comentar a partida e seu resultado: "Antes de mais nada, tivemos mais chances e acho que jogamos melhor que o Juventude. Tocamos a bola certinho. É isso que se tem de fazer. Se ganhássemos, seria o justo, mas com o empate, podem ter certeza. Tam-

bém estou muito satisfeito.

A mesma satisfação tinha Flexa, que perdeu uma das melhores situações para marcar na partida. Ele explicou que sentiu não ter tido "sorte para fazer meu golzinho". Elogiou os companheiros, garantiu estar satisfeito com o resultado, e explicou porque saiu de campo:

— Saí sentindo o ombro, porque o lateral direito do Juventude resolveu revidar uma falta que eu tinha feito nele sem intencionalidade, e me machucou o ombro direito. Mas estarei bom para a próxima.

De Caxias, os textos são de Evory Pedro Schmitt, enviado especial

COPA BRASIL

GRUPO A

Londrina não conseguiu quebrar "tabu" de 11 anos

Caxias dá susto no Grêmio no Olímpico

O Grêmio, depois de estar vencendo por 2x0, foi surpreendido com uma reação do Caxias, que garantiu um excelente empate no estádio Olímpico, em Porto Alegre.

A equipe gremista parecia ter decidido a partida no início do primeiro tempo, com gols de Tadeu, aos 29 e André aos 35 minutos, mas o Caxias reagiu, ainda na primeira etapa, e marcou seu primeiro gol aos 36 através de Nena. Apesar das tentativas do Grêmio em manter a vitória, o Caxias empatou a partida no segundo tempo, com um gol de Jurandir, aos 17, conquistando dessa forma um valioso ponto fora de casa.

Curitiba- O Coritiba confirmou seu favoritismo ao vencer o Londrina por um a zero, ontem à tarde, no Couto Pereira, na estréia no Campeonato Nacional de 1978. A equipe do Londrina, apesar de sua boa campanha no campeonato passado, não conseguiu quebrar o tabu de onze anos sem vencer na capital paranaense e, a sete anos não consegue também ganhar do Coritiba Aqui. Num jogo equilibrado de parte a parte, e com algumas falhas, pela equipe da casa, talvez por ser um time que renova, após campeonato passado, o Coritiba foi melhor e, aos 38 minutos da fase complementar, Cláudio Marques, batendo

uma falta com muita força, o goleiro Paulo Rogério soltou, para Adilson chutar forte sem defesa. O ponteiro direito Wilton, esteve por marcar duas vezes, mas a defesa do Londrina, muito segura, desfazia as investidas. A renda somou Cr\$ 280 mil e 400. O juiz foi o carioca José Roberto Wright. As equipes - Coritiba - Alteviri; Reginaldo, Duilio, Deodoro e Cláudio Marques; Almir, Borjão (Liminha), Isidoro; Wilton, Adilson e Lorival (Samuca). Londrina - Paulo Rogério, Odair, Arenghi, Betão e Dirceu; Ademir, Zé Roberto e Carlos Alberto Garcia; Xaxá, Brandão (Nivaldo) e China (Julinho).

Caçapava garantiu vitória do Inter

Maringá - Mesmo não apresentando bom futebol, o Internacional, de Porto Alegre, na estréia oficial do técnico Cláudio venceu ontem o Grêmio de Maringá, nesta cidade, pela contagem mínima. O gol foi assinalado por Caçapava, aos 28 minutos do primeiro tempo.

Inter - Bagatini, Lúcio, Beliato, Gardel e João Carlos; Falcão, Caçapava e Jair; Valdomiro, Bill e Peri (Alicione). Grêmio de Maringá - Wagner, Valdir, Nilo, Manguito e Lazaro; Didi, Nivaldo e Ferreirinha; Freitas, Itamar (Baba) e Lula.

Gol-Caçapava-aos 28 minutos do primeiro Juiz - Oscar Scolfaro. Estádio Willie Davis, de Maringá.

Renda: Cr\$ 591 mil 945.

OUTROS RESULTADOS

GRUPO B

América (RN) 2 x 0 Botafogo (PB)
Cruzeiro 1 x 2 Sport
Náutico 0 x 1 Santa Cruz
Uberlândia 1 x 3 Vila Nova
Uberaba 2 x 0 América (MG)

GRUPO C

Operário 0 x 2 Brasília
Rio Branco 0 x 0 Mixto
Vila Nova (GO) 1 x 1 Dom Bosco
Anapolina 0 x 0 Corinthians

GRUPO D

CRB 0 x 0 Sergipe
Bahia 0 x 0 Ponte Preta
Guarani 1 x 3 Vasco
Confiança 1 x 2 Vitória
Itabuna 0 x 2 Botafogo (RJ)

GRUPO E

River 0 x 0 Sampaio Correa
Botafogo (SP) 0 x 0 Palmeiras
América (SP) 3 x 0 Flamengo (PI)
Noroeste 0 x 1 Comercial
Ceará 1 x 0 Moto Clube

GRUPO F

Americano 0 x 1 Goitacás
Remo 0 x 0 Paissandu
Fast 2 x 0 Bangu
Portuguesa 1 x 0 América (RJ)
Flamengo (RJ) 1 x 0 Fluminense

LOTERIA ESPORTIVA

TESTE 382

1	X	2	D	T
1 (K) Flamengo/RJ	Fluminense/RJ	1	1	0
2 Guarani/SP	Vasco/RJ (X)	2	1	3
3 (X) P. Desportos/SP	América/RJ	3	1	0
4 Remo/PA	Paissandu/PA	4	0	0
5 Bahia/BA	Ponte Preta/SP	5	0	0
6 Botafogo/SP	Palmeiras/SP	6	0	0
7 Operário CG/MT	Brasília/DF (X)	7	0	2
8 Cruzeiro/MG	Sport/PE (X)	8	1	2
9 Maringá/PR	Inter/RS (X)	9	0	1
10 (U) Coritiba/PR	Londrina/PR	10	1	0
11 Náutico/PE	Sta. Cruz/PE (X)	11	0	1
12 (X) Santos/SP	Goiás/GO	12	3	0
13 Anapolina/GO	Corinthians/SP	13	0	0

COPA LIBERTADORES

Muitos gols e pênaltis nessa vitória do Atlético

Santiago - O Atlético venceu o Palestino por 5 a 4 na preliminar de ontem no estádio nacional de Santiago, depois de um primeiro tempo de 1 a 0, gol de Marcelo aos 27 minutos.

Com esse resultado, o clube mineiro passou a somar quatro pontos e terminou invicto seus jogos no Chile. Mais de 20 mil pessoas assistiram a partida, bem movimentada e com bastante gols e lances de área.

Na fase final, o Atlético, jogando muito cadenciado, permitiu que o clube local se organizasse em sua interme-

diária e passasse a dominar por alguns instantes a partida, com Fabianni empatando logo no 1º minuto. Mas aos 7, Serginho colocou o Atlético em vantagem para Fabianni igualar o marcador aos 13 minutos, de pênalti.

Quatro minutos depois, novamente Fabianni anotou para o Palestino. Aos 20, numa falha da zaga, outra vez Fabianni marcou. Ziza, de pênalti, diminuiu aos 21 e Fuentes, contra, empatou aos 25. O gol da vitória foi marcado aos 28, através de Ziza, também de pênalti. Depois desse gol, o Atlético passou a

jogar mais recuado, com Paulo Izidoro fazendo com perfeição o bloqueio da meia cancha, além

de auxiliar o time em contra-ataques rápidos. Aliás, Paulo Izidoro foi considerado pela imprensa local como um dos melhores do campo, juntamente com Marcelo. Equipes: Atlético - João Leite; Márcio, Vantuir, Valdemir e Hilton; Lázaro, Paulo Izidoro e Danival; Serginho, Marcelo e Ziza. Palestino - Harya; Varas, Figueroa, Compodonico e Fuentes; Dubo, Lazbál e Rojas; Fabianni, Zelada e Pinto. Juiz: César Orozco, peruano.



Paulo Izidoro segurou o meio campo chileno e empurrou o Atlético à vitória

O São Paulo ainda festejava o gol de Edu quando o Union empatou

Santiago do Chile - O São Paulo e a União espanhola, campeões do Brasil e do Chile, empataram esta noite em 1x1, em partida pela copa libertadores da América. Os gols foram marcados no segundo tempo.

No encontro preliminar, o Atlético Mineiro venceu o Palestino local por 5 x 4. Com tais resultados, os dois times brasileiros se colocaram na cabeça do grupo eliminatório de três, acumulando cada um quatro pon-

tos ao se encerrar esta primeira série de jogos. Agora, as equipes dos dois países se enfrentarão em São Paulo e Belo Horizonte.

O campeão brasileiro está invicto desde o empate de 1 x 1 na partida inaugural com o Atlético, em B. Horizonte, sua vitória de quarta-feira passada sobre o Palestino por 1 x 0 e o jogo de hoje com o campeão chileno. Já o Atlético, no Chile, além da vitória espetacular de hoje contra o Palestino, empatou

com a União Espanhola por 1 x 1, na quarta-feira.

As equipes chilenas têm escassas possibilidades de se classificarem na etapa seguinte. A União Espanhola tem três pontos e o Palestino, um.

O primeiro tempo da partida de hoje entre o São Paulo e a União Espanhola foi caracterizado pela retranca do time brasileiro e a pouca objetividade do ataque da equipe chilena.

No segundo tempo, entretanto, a situação mudou e Edu abriu o marcador para o São Paulo aos cinco minutos, ao completar um marcador para o São Paulo aos cinco minutos, ao completar um cruzamento rasante de Sérgio. Um minuto depois, a União empatou através de Peredo.

Seguiu-se um período de forte ofensiva da equipe chilena, que várias vezes colocou em perigo o arco de Waldir. Os brasileiros conseguiram, no entanto, se

reorganizar e garantiram o empate. O árbitro foi o uruguaio Remon Barreto e o público pagante somou 20 mil pessoas.

As equipes: União espanhola - Osben, Machuca, Gonzalez, Escobar, Palacios; Las Heras, Novello, Neumann; Peredo, Rarias e Veliz. São Paulo - Waldir, Getúlio, Estevão, Bezerra, Antenor; Chicão, Neca (Mirandinha), Dario Pereira; Edu, Teodoro (Viana) e Zé Sérgio.

REMO

Catarinenses vencem dois páreos em Porto Alegre

As três guarnições catarinenses, out-rigger a quatro remos sem timoneiro, skiff e out-rigger a quatro remos com timoneiro, alcançaram expressivos resultados ao disputarem, ontem pela manhã, a regata "Semana da Cidade de Porto Alegre", na capital gaúcha.

Na primeira prova, o out-rigger a quatro remos com timoneiro do Riachuelo, conquistou o terceiro lugar. A ausência do sotaprao Pedro Luiz Schmidt, impossibilitado de viajar por motivos particulares, prejudicou sensivelmente a atuação catarinense.

Já na terceira prova, o skiff do Clube Náutico América de Blumenau, integrado pelo jovem remador Rolf Kreuzfeld, venceu brilhantemente a prova, batendo os cinco singlistas participantes.

O páreo de honra do programa, out-rigger a quatro remos sem timoneiro, foi vencido pelo conjunto do Riachuelo, formado pelos remadores: Roberto do Rosário, Frank do Amaral, Edson Aquino dos Santos e Antônio Villela. O barco riachuelino venceu por uma diferença de quatro barcos do segundo colocado, o União de Porto Alegre.



O out-rigger a quatro remos sem timoneiro, foi vencido com facilidade pelo Riachuelo.

Cinema

Uma semana com poucas opções

O IBRAHIM DO SUBURBIO - Filme nacional, de Astolfo Araújo e Cecil Thiré, que deu a José Lewgoy o prêmio de melhor ator no V Festival de Cinema de Gramado. O personagem é um biscateiro, chefe de família, eternamente desempregado, o chamado pau para toda obra. Roy é o retrato do homem pobre da Zona Norte, na realidade carioca. Vive angustiado pelas prestações atrasadas da TV, porque os filhos andam mal vestidos, porque não suporta a insegurança da falta de dinheiro e até a própria mulher já se dispõe a deixá-lo.

O segundo episódio tem como herói Casemiro de Abreu de Souza, um alfaiate morador na Zona Norte; mora em Quintino Bocaiuva e trabalha na Lapa. Esse homem de meia idade representa, de forma caricata, os anseios de ascensão de todo um grupo social que vive de magros salários e da esperança de sair do buraco. Além de José Lewgoy, atuam Paulo Hesse, Lucélia Santos, Heloisa Mafalda, Suzana Faini, Wilson Grey. Censura 18 anos. Coral 15-20-22hs

GUERRA NAS ESTRELAS (Espetacular sucesso comercial de George Lucas (THX 138 e American Graffiti); uma produção na área da ficção científica, sem a preocupação de seriedade de 2001 de Stanley Kubrick, inspirada nos quadrinhos e seriados de Flash Gordon, misturando ainda idéias de outras aventuras em quadrinhos e seriados. A narrativa é uma espécie de compilação dos tipos diversos de aventura espacial, mes-

clando também situações extraídas do western, da mitologia e mesmo de filmes de samurai. Censura 10 anos. São José 15-19,45-21,45.

UM MOMENTO...UMA VIDA (Bobby Deerfield) Al Pacino reaparece, interpretando Bobby Deerfield, um az de corridas de automóveis. A publicidade informa: "Um corredor de Formula 1, para quem a vida nada valia, até que surgiu Lillian"; principal papel feminino a cargo de Marthe Keller. O diretor Sidney Pollack é merecedor de crédito; o gênero, entretanto, não tem poupado os cineastas que se atreveram a entrar na pista, os quais tem sido, de um modo geral, atropelados. Cecontur 14-16-19,45-21,45.

AMOR A TODA VELOCIDADE (Love in Las Vegas) A época do lançamento do filme chegou a ser vaiado em salas do Rio de Janeiro; o prestígio de Elvis Presley andava a zero; seus filmes, com raríssimas exceções, foram de má qualidade. Este tem direção de George Sidney, uma credencial, além da presença de Ann Margaret; revisões posteriores passaram a indicar o filme como merecedor da atenção pela qualidade dos números musicais. Resta conferir. Ritz 17-19,45-21,45.

A DEUSA DO SEXO E OS DIAMANTES FATAIS
DEU A LOUCA NAS MULHERES - 18 ANOS. Roxy 14 e 2 20hs.

O TUBARAO (Jaws) de Steven Spielberg, com Robert Shaw. Jalisco 20hs.

MULHERES VIOLENTADAS

A POSSUIDA - 18 anos. Gloria 20hs.

KEOMA - com Franco Nero. Rajá 20hs.

Darci Costa

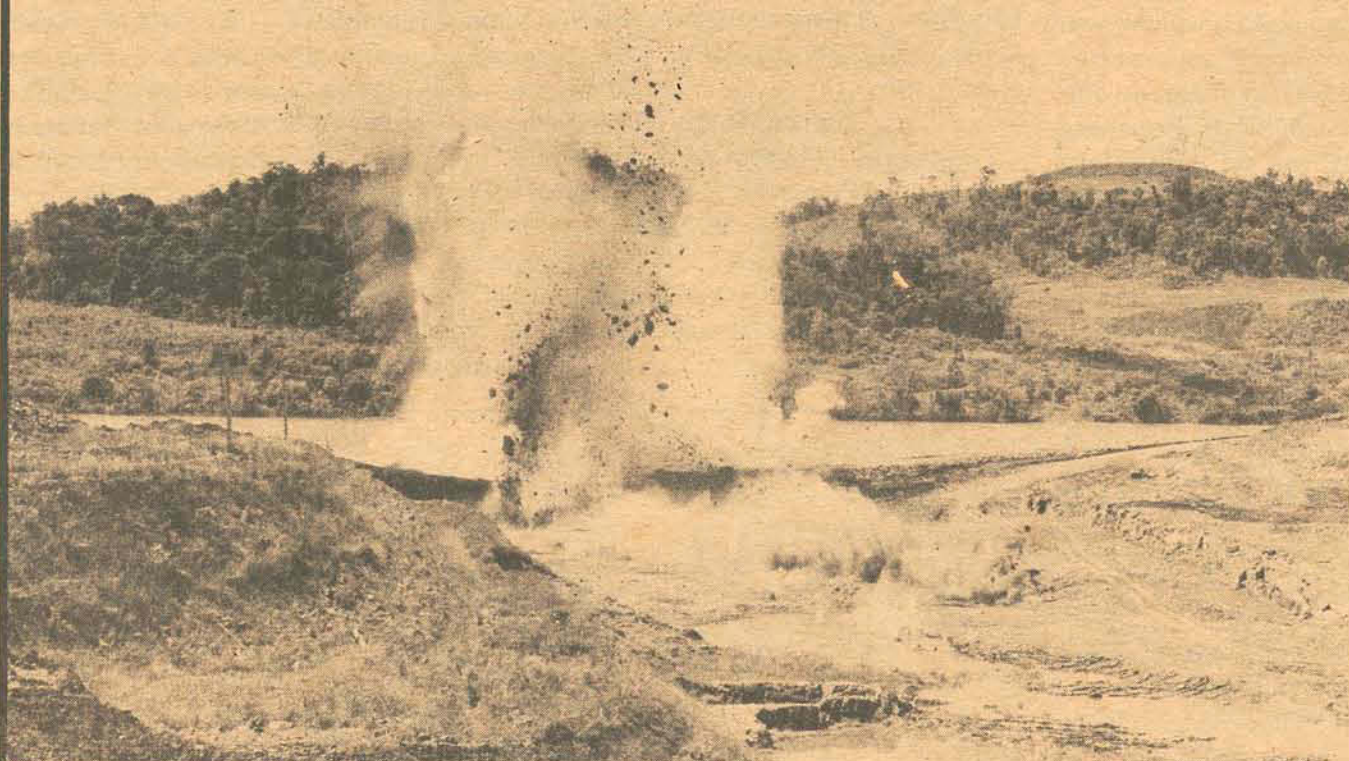
Em Salto Santiago, 17 de Março foi dia de festa.

Após ter sido confinado em sua margem direita mitir a construção da primeira etapa da Hidrelétrica de Salto Santiago, o Rio Iguaçu foi desviado de seu leito natural, no último dia 17, em cerimônia presidida pelo Presidente da República.

Agora começa o marco mais importante do empreendimento: A remoção das ensecadeiras auxiliares dos canais de entrada e saída dos túneis de desvio, fazendo as águas do Iguaçu passarem a fluir pelos túneis, permitindo assim o fechamento total do Rio, para dar continuidade à construção da barragem principal.

Os quatro túneis de desvio escavados em rocha na margem esquerda, têm diâmetro de 13,5 metros e comprimento de 220 metros, permitindo a descarga de 12.000 m³/s.

Ali será gerada a energia com que a ELETROSUL vai suprir os déficits das regiões Sul e Sudeste, interligadas a partir de 1980. A capacidade instalada será de mais de 2 milhões de quilowatts.



Edificações pré-fabricadas



MADE ZATTI

chegando antes para abrigar melhor

A MADEZATTI está orgulhosa de poder participar de mais uma etapa dessa grandiosa obra. Afinal, com suas casas, alojamentos, escritórios, construídos bem antes do início das obras, ela é testemunha do gênio criativo e da capacidade de trabalho dos homens que constroem Salto Santiago. Igualmente cumprimenta a Construtora Camargo Correa por ter atingido esta etapa, rigorosamente dentro do cronograma de obras pré-estabelecido.

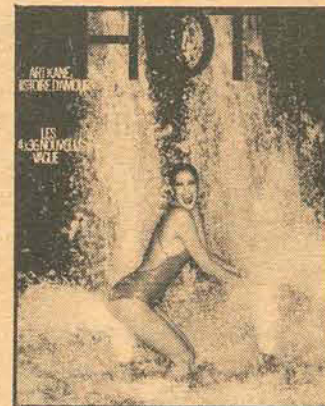
soma publicidade

Leitura



AS SETE IRMÃS - Anthony Sampson (Ed. Artenova) - O autor efetuou uma vasta pesquisa na América, Inglaterra e Oriente Médio para escrever esta obra imprescindível para todos os leitores que quiserem conhecer mais de perto o insondável mundo das multinacionais do petróleo. Sampson revela, pela primeira vez, os debates do Gabinete Britânico, em 1951, a respeito do uso da força contra Mossadeq, do Irã, o plano de golpe para restaurar o governo do Xá, em 1953, as tentativas do Governo britânico e das companhias petrolíferas para se impor na Líbia, em 1970; a amarga disputa entre Ted Heath, a BP e a Shell sobre a distribuição do petróleo, em 1973, e as razões que levaram o Xá e o Sheik Iamani a quadruplicar o preço do petróleo. As sete Irmãs, para quem não sabe, são a Esso,

a Chevron, a Mobil, a Gulf, a Texaco, a Schell e BP. O livro pode ser adquirido na Ilhabel-Distribuidora de Livros Jornais e Revistas, à rua Anita Garibaldi. Preço: Cr\$ 75,00.



O último número da revista FOTO franfesa, além de sensacionais fotografias de arte, traz uma série de artigos que interessam tanto a profissionais como amadores da arte fotográfica. FOTO está à venda em Florianópolis na loja da ILHABEL - Distribuidora de Livros, Jornais e Revistas, à rua Anita Garibaldi, a preço de Cr\$ 45,00.



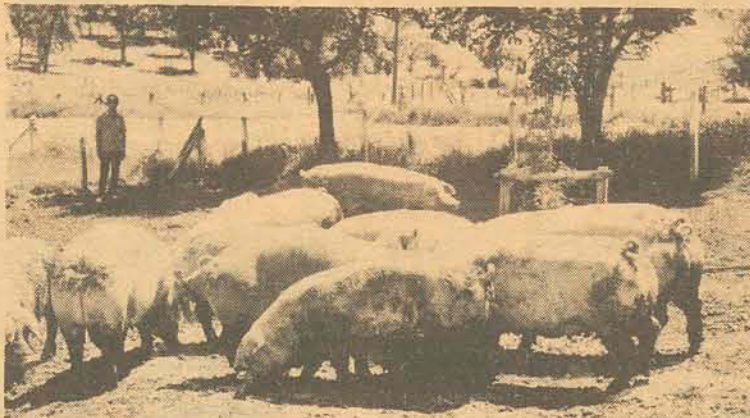
Já está à venda em todas as bancas Grande Hotel, trazendo uma empolgante fotonovela além de artigos sobre moda e reportagens sobre os nossos mais famosos artistas da televisão. Grande Hotel é distribuído em Florianópolis pela ILHABEL - Distribuidora de Jornais e Revistas Ltda.

Estiagem poderá causar séria crise na suinocultura admite presidente da ACCS

CONCORDIA - O presidente da Associação Catarinense de Criadores de Suínos, (ACCS), Paulo Tramontini disse que a estiagem que se abateu sobre toda a região produtora do Oeste, Meio-Oeste e Extremo-Oeste de Santa Catarina poderá ocasionar uma crise na setor da suinocultura. A estiagem, admitiu, aumentou sensivelmente os custos da produção com a alta do preço do milho que, como consequência também está gerando uma escassez do mesmo produto no mercado.

Há alguns dias, Paulo Tramontini participou de uma reunião em Brasília, junto a Comissão de Financiamento da Produção e estudou a possibilidade da implantação do preço mínimo ou preço de preferência para o Suíno comercializado na indústria. Há outros reflexos: "uma crise na produção de suínos, se ocorrer em toda sua plenitude, realmente virá prejudicar o trabalho de assistência e melhoramento que está se fazendo a vários anos no Estado de Santa Catarina."

O presidente do Núcleo de Criadores de Suínos de Concórdia, Ancelmo Hess, que é também supervisor Regional da Acaresc, informou que "já é sensível o impacto da seca que atingiu toda a região neste ano, com frustração de safras tanto de milho como de soja, o que faz refletir-se nos preços desses alimentos básicos da suinocul-



Um dos problemas principais será quanto a alimentação, devido a escassez de milho.

tura, ocasionando uma situação aflitiva para muitos produtores que aumentaram seus plantéis nos últimos anos e que se veem agora sem alimentos para mantê-los e os preços dos suínos não compensam os gastos com a aquisição desses alimentos". Na região, volta a se repetir a crise cíclica da suinocultura com muitos criadores mandando suas matrizes para o abate com enormes prejuízos de desestímulo para o setor.

Na recente exposição estadual realizada em São Miguel do Oeste, verificou-se que na prática a situação existe, já que não foram vendidos sequer a metade do número de animais vendidos na exposição anterior, e por preços bem abaixo das expectativas.

A expectativa maior dos criadores é grande em relação a garantia de suprimento de alimentos (milho e torta de soja) por-

que se estima que a produção será totalmente ínfima e não há perspectiva concreta de como será fornecida aos criadores a complementação de necessidades alimentares a um preço compatível. Criadores admitem que a criação de suínos, no momento, é anti-econômica para os que dependem da aquisição de toda a a alimentação.

NO MEIO-OESTE

JOAÇABA (SUCURSAL) -

Segundo levantamento do Departamento Técnico da Coopero, deste município, houve uma queda de 600 mil sacas de milho na atual safra, devido a estiagem nesta região. Considerando o preço de Cr\$ 110 a saca, em números redondos se estima prejuízos de Cr\$ 65 milhões. O relatório da Coopero será enviado ao Ministério da Agricultura e Banco do Brasil S/A.

COMUNICADO

A Prefeitura Municipal de Balneário Camboriú, comunica aos seus munícipes, que a partir de segunda-feira, estará funcionando em suas novas instalações situadas à rua Dinamarca.

Balneário Camboriú, 23 de março de 1978.

Armando César Ghislandi
Prefeito Municipal

REGISTRO

Concórdia - Através da projeção de filmes educativos para sócios e pais de sócios, além de membros da comunidade e autoridades, equipes do 4-S de Santa Catarina apresentam agora o resultado desse trabalho. Na região promoveram um treinamento com 54 líderes dos 23 clubes da região, 22 treinadores em reflorestamento, construíram-se 22 sementeiras junto aos clubes, criaram dois viveiros novos na localidade de Nova Estrela e Arroio do Meio (Peritiba). Em fevereiro do ano passado, em um encontro das equipes 4-S do Estado de Santa Catarina, em Videira, foi lançado o Concurso Estadual 4-S de Reflorestamento. Como resultado, conseguiu-se satisfazer as comunidades, alertando-as sobre os riscos de derrubadas de matas, "um mal hereditário". Além de ajudar a cobrir terras impróprias para o plantio atual, essas equipes estão incutindo nos jovens uma mentalidade florestal.

RELATÓRIO

Blumenau - Em relatório apresentado pela Secretaria da Agricultura do Município, durante os meses de janeiro e fevereiro, foram atendidas um mil e 908 propriedades rurais, que através de equipes de vacinadores aplicou 352 vacinas contra a raiva bovina, 90 contra a raiva canina, 206 contra a febre aftosa, 250 contra cólera de aves, 15 contra cinomose dos cães e 56 contra peste suína. Nos mesmos meses realizou 315 inseminações artificiais e 3 mil 589 outros atendimentos. Os micro-tratores da Patrulha Mecanizada atenderam 61 proprietários rurais em diversas localidades do município. Nas feiras livres, ainda revela o relatório; houve um movimento de 1 milhão e 440 mil quilos de produtos hortifrutigranjeiros. O movimento financeiro das mesmas foi superior a Cr\$ 1 milhão e 800 mil.

COORDENADORA

Joaçaba - Assume hoje a Coordenadoria Regional da Fucabem, nesta cidade, Nilda Maria D'Agostini, que substitui Ivete Semionato, que ocupará atividade correlata em Florianópolis. A nova coordenadora seguirá o esquema de trabalho anterior e em abril a Fucabem deverá ativar seus serviços nas cidades de Concórdia, Ponte Serrada e Campos Novos, onde, em convênio com as prefeituras, estará prestando atendimento aos menores carentes.

SINE

Chapecó - Este município será dotado de um núcleo do Serviço Nacional de Emprego, cuja instalação depende de liberação de verbas do Ministério do Trabalho. No dia 31 de agosto do ano passado, o Secretário do Oeste, João Valvite Paganella enviou exposição de motivos ao Secretário de Administração e Trabalho, Plínio Bueno, propondo a instalação do órgão.

CENTENÁRIO

Rio Negrinho - Mesmo faltando pouco mais de dois anos, uma comissão já foi formada neste Município para organizar os festejos de Centenário, que deverá ocorrer no dia 24 de abril de 1980. O presidente da comissão, Irineu Pedro Bruski foi escolhido devido seu amplo relacionamento e serviços prestados a comunidade. Nos próximos dias irá formar seu quadro de auxiliares. Rio Negrinho fica no Planalto Norte catarinense e tem 22 mil habitantes aproximadamente.



MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA BASE AÉREA DE FLORIANÓPOLIS

EDITAL

A Base Aérea de Florianópolis torna público que fará realizar a Tomada de Preços n.º 04/78, referente a:
- Construção do Prédio da Seção de Equipamentos do 2.º/10.º-GAV, sediado nesta Unidade Militar.

O Edital, mais plantas e detalhes técnicos serão fornecidos pela Seção de Licitações da Base Aérea de Florianópolis, ao preço de Cr\$ 3.000,00 (três mil cruzeiros), a partir do dia 31/03/78.

O cadastro das Firms será feito na Seção de Licitações até 14/04/78 às 09:00 horas, e a abertura das propostas se fará às 14:00 horas do dia 18/04/78.

ALBERTO DE ALMEIDA RAMALHO - 2.º TEN I AER
CHEFE DA SEÇÃO DE LICITAÇÕES

COPA



Arizona

DE FUTEBOL AMADOR

Chave "C": Mackenzie, Azurra, Bandeirante e Em Cima da Hora, classificados para a final



Apesar das boas e seguras defesas do goleiro João Ricardo, o Olaria não resistiu o melhor preparo do Bandeirante.



Cosmos e Em Cima da Hora, um jogo disputado de igual para igual desde seu início, e decidido nos penaltis.



O Mackenzie (listrado) teve tudo para ganhar no tempo regulamentar, perdeu muitas oportunidades e acabou vencendo na maior série de penaltis da Copa Arizona.



Azurra eliminou o Cerâmica Silveira, num jogo muito disputado, no qual a vitória ficou com o mais tranquilo.

A rodada semi-final da fase de classificação local, pela Chave "C", disputada na tarde do último sábado, no estádio do BAC, pelo equilíbrio dos oito participantes, não houve as surpresas das demais rodadas, pois qualquer fosse o resultado, este estaria dentro da lógica.

O ponto alto da rodada, foi a vitória do Mackenzie contra o Bancários, isto depois de serem batidos 13 penaltis por cada equipe, com o Mackenzie convertendo 11 contra 10 do Bancários. No tempo regulamentar, principalmente na primeira fase, o Mackenzie deixou de vencer por um placar folgado, por má sorte ou falta de habilidade na conclusão por parte de seus atacantes, pois perderam, pelo menos, quatro gols feitos, chegando a perder um penalti, batido por Panta, que chutou por cima da trave.

Azurra e Cerâmica Silveira, disputando o segundo jogo da tarde, fizeram uma partida nervosa, com alguns jogadores do Cerâmica, inconformados, passando a apelar para a violência e voltando-se, também, contra o árbitro, o que resultou em três expulsões de jogadores do time da Palhoça. É interessante ressaltar, que o placar de 3 a 1 em favor do Azurra, foi construído antes das expulsões.

No terceiro jogo, o mais bonito e disputado da rodada, reunindo o Bandeirante, do Ribeirão da Ilha e o Olaria, da Ponta de Baixo, foi jogado, ao contrário da partida anterior, dentro de um clima de elevada disciplina.

O jogo foi muito equilibrado, enquanto o Olaria teve pernas para enfrentar o bem preparado fisicamente Bandeirante. Quando o cansaço atingiu os jogadores do Olaria, o Bandeirante passou a dominar e, aí, então, apareceu o goleiro João Ricardo praticando defesas monumentais, que livraram seu time de um placar mais dilatado e para consagrar-se como um dos melhores goleiros da Copa e, mesmo, uma das revelações do certame.

No jogo final, o Em Cima da Hora e os Cosmos disputaram uma partida igual, onde aparecia a supremacia das defesas sobre os ataques, mas com boas jogadas de meio de campo, onde o jogo se concentrou, com os goleiros Pedro Paulo e Debrandino tendo pouco tra-

balho.

Nestas condições, o tempo regulamentar não poderia terminar de forma diferente, com o empate sem abertura de contagem.

Nas penalidades para desempate, mais uma vez a vitória ficou com o Em Cima da Hora, que, até agora, não venceu um único jogo no tempo regulamentar, chegando à sua terceira vitória por penaltis, nos quais tem brilhado ora a boa técnica, ora a "boa estrela" do goleiro Pedro Paulo que, ainda é um batedor de penaltis, convertendo sempre o primeiro penalti da equipe.

**No domingo,
a decisão da**

Grande Florianópolis

No próximo domingo, no Estádio do BAC, em Biguaçu, com a disputa da quarta e última rodada das três chaves em jogo, serão conhecidos os seis representantes da Grande Florianópolis, à fase Estadual da Copa Arizona-78.

Disputando as seis vagas, apenas dois clubes de fora da Capital: o Cejam, da Palhoça e o Cavan, de Biguaçu. Os representantes da Capital são: Telesc, de Itacorubi; Corinthians, de Pantanal; Juventude, do Estreito; Ajax e Osasco, do Saco dos Limões; Pereira Oliveira e Azurra, do Centro; Mackenzie, da Agronômica; Bandeirante, do Ribeirão da Ilha e o Em Cima da Hora, da Av. Mauro Ramos.

OS JOGOS

A tabela de jogos da rodada final, obedecerá a seguinte programação:

8hs - Chave "C" - Mackenzie x Azurra;
9h20m - Chave "B" - Juventude x Cavan;
10h40m - Chave "A" - Cejam x Osasco;
14hs - Chave "C" - Bandeirante x Em Cima da Hora;
15h20m - Chave "B" - Corinthians x Telesc;
16h40m - Chave "A" - Ajax x Pereira Oliveira.

OS JOGOS DE SÁBADO

ESTÁDIO DO BAC - BIGUAÇU

Arbitragem - Seguindo um sistema de revezamento, dirigiram os jogos os árbitros Iolando Rodrigues e Max Vidal da Silva, que tiveram como auxiliares Gerson Carlos Demaria e Hilário Souza.

Mackenzie - 1 (11) x 1 (10) - Bancários

Mackenzie - Wilsinho; Artur, Panta, Carlinhos e Silvio; Mazico, Mota e Caçula; Valdir (Haroldo), Bagão e Sérgio (Edson).

Gols - Caçula, aos 16m do 1º tempo, para o Mackenzie e Hermes, aos 9m do segundo tempo, para o Bancários. Nos penaltis, para desempate, foi batida a maior série da Copa Arizona até hoje em Santa Catarina, com cada clube batendo 13 penaltis, destes, o Mackenzie marcou 11 - o goleiro Fernando, do Bancário, defendeu a quarta penalidade chutada por Mota e Silvio, batendo o sétimo penalti, chutou para fora - e Bancários marcou apenas 10 - com Hermes chutando por cima do travessão a segunda penalidade; o goleiro Wilsinho defendeu a sétima, batida por Lázaro e, finalmente, dando a vitória ao Mackenzie, mais uma vez o ponteiro Hermes, na 13ª penalidade, chutou para fora.

Cartões Amarelo - Ademir, do Bancário e Caçula e Carlinhos, do Mackenzie. Expulsão - Beto, do Bancários.

Azurra - 3 x 1 - Cerâmica

Azurra - Chico (João Carlos), Nelson, Edmilson, Cláudio e Bibi; Renato, Bolha e Jean; Amarildo, Danilo e Cadinho (Eduardo).

Gols - Na primeira fase marcaram Amarildo, aos 5m para o Azurra e o goleiro Vilmar, de penalti, descontou para o Cerâmica Silveira, aos 14 minutos. No segundo tempo, Danilo, aos 3 minutos, e Eduardo, dois minutos depois, marcaram para o Azurra.

Cartões Amarelos - Pedrinho e Alcino, do Cerâmica Silveira e para Nelson e Jean, do Azurra.

Expulsões - Moacir, Maurílio e Vilmar, todos do Cerâmica Silveira.

Bandeirante - 2 x 0 - Olaria

Bandeirante - Paulinho; Bilo, Osmar, Dão e Nilton-I (Vilmar); Coca, Cazinho e Nilton-II; Arnoldo, Célio e Didi (Vadinho).

Gols - Arnoldo, aos 14 minutos e Célio, aos 16, para o Bandeirante, ambos na fase final.

Cartão Amarelo - Rubens, do Olaria

Em Cima da Hora - 0 (4) x 0 (3) - Cosmos

Em Cima da Hora - Pedro Paulo; Ronaldo (Luiz Antônio), Eson, Júlio e Maguila; Marcos, Luciano e Mostarda; Boss, Macora e Spiros.

Gols - O tempo regulamentar terminou empatado, sem abertura de contagem. Nas penalidades, para desempate, venceu o Em Cima da Hora, que converteu quatro - o goleiro do Cosmos, Debrandino, defendeu a quinta penalidade, batida por Macora - com os Cosmos marcando apenas três - nas segunda e Quinta-penalidades a bola foi bater na trave, chutada, respectivamente, por Renato e Gagá.

Cartões amarelo - Receberam cartão Amarelo os jogadores Ronaldo e Macora, do Em Cima da Hora e Marcos-II, Adilson e Marcos-I.



SINTA COM ARIZONA O SABOR DA VITÓRIA.

PREFIRA ARIZONA

★ QUALIDADE SOUZA CRUZ